



Anais do COMUSCAR

Congresso Médico Universitário de São Carlos

**Vol. 5
2023**

Sumário

Comissão Organizadora.....	1
Sobre o Congresso.....	2
Resumo das Atividades.....	3
Prêmio Sérgio Arouca.....	4
Trabalhos Premiados.....	5
Trabalho 1: EXPERIÊNCIAS INDÍGENAS EM UMA MORADIA: NARRATIVAS DE UNIVERSITÁRIOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DA PANDEMIA DE COVID-19.....	5
Trabalho 2: CONHECIMENTO ATUAL SOBRE A INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA... 7	7
Trabalho 3: PANDEMIA DE COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR E ESPERANÇA DAS FAMÍLIAS.....	9
Categoria Experimental e Epidemiológico.....	11
Trabalho 4: AUTOPERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O PREPARO DO RECÉM-NASCIDO PARA A REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOLOROSOS.....	11
Trabalho 5: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFSCAR... 12	12
Trabalho 6: AVALIAÇÃO DO PERFIL CITOTÓXICO DO GRAFENO COM COBRE 1% EM CÉLULAS DE FIBROBLASTOS 3T3 DE CAMUNDONGO.....	14
Trabalho 7: CONSUMO DE TABACO EM COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA E AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	16
Trabalho 8: DESENVOLVIMENTO DO FETAL ALCOHOL CONSEQUENCES TEST (FACT) – UM QUESTIONÁRIO AUTOAPLICÁVEL PARA MENSURAR O CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE OS EFEITOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE A GRAVIDEZ.....	18
Trabalho 9: DIFERENÇAS NA ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA ENTRE HOMENS E MULHERES SERVIDORES FEDERAIS.....	20
Trabalho 10: IMPACTO DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS BRASILEIROS: UM ESTUDO USANDO ABORDAGEM METODOLÓGICA MISTA.....	21
Trabalho 11: OBSTÁCULOS NO TRATAMENTO DA DOR PEDIÁTRICA NO BRASIL: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	23
Trabalho 12: PANORÂMA DA SAÚDE INDÍGENA DA TRIBO YANOMAMI DO BRASIL, QUE ABRANGE O PERÍODO DE 2018 A 2022: RETRATO ALARMANTE PARA OS POVOS ORIGINÁRIOS.....	24
Trabalho 13: PERFIL CITOTÓXICO DA HIDROXIAPATITA, CURCUMINA E TUNGSTATO DE PRATA EXPOSTOS A LUZ BRANCA EM CÉLULAS DE FIBROBLASTOS 3T3 DE CAMUNDONGO.....	26
Trabalho 14: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DO SETOR DE NEUROLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSCAR.....	28
Trabalho 15: PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A NEUROCIRURGIA PARA TRATAMENTO DE	

NEOPLASIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA.....	29
Trabalho 16: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	30
Trabalho 17: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES COM DPOC ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSCAR.....	32
Trabalho 18: PESQUISA DE PATÓGENOS EM CARRAPATOS POR MEIO DE METAGENÔMICA - REVISÃO DE LITERATURA	34
Trabalho 19: PROJETO PILOTO DE ANÁLISE ECONÔMICA E DE DESFECHO CLÍNICO DO USO DE ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA COMPARADO A SAFENECTOMIA NO HU-UFSCAR.....	36
Trabalho 20: RASTREIO DE SITUAÇÕES DE TRAUMA ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, POR MEIO DO APLICATIVO APP MENTAL.....	37
Categoria Relato de Caso e de Experiência.....	39
Trabalho 21: A ESCRITA DE NARRATIVAS COMO PARTE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA.....	39
Trabalho 22: APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO POTENCIALIZADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	41
Trabalho 23: CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA E DIVERSIDADE NO CURSO INTRODUÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS: ENCONTROS ENTRE INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS.....	43
Trabalho 24: EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL NA ESTAÇÃO DE SIMULAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA.....	45
Trabalho 25: EXPERIÊNCIA SOBRE A CAMPANHA DO NOVEMBRO AZUL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	47
Trabalho 26: OFICINA COM ABORDAGEM SOBRE SAÚDE INDÍGENA EM UM CONGRESSO NACIONAL.....	49
Trabalho 27: OFICINAS NO LABORATÓRIO DE INTEGRAÇÃO MORFO-FUNCIONAL: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....	51
Trabalho 28: VISITAS ÀS UNIDADES DE SAÚDE DE SÃO CARLOS: RELATOS DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA.....	53
Trabalho 29: VIVÊNCIAS DA METODOLOGIA ATIVA SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA DA UFSCAR.....	54
Categoria Revisão de Literatura.....	56
Trabalho 30: IMPACTO DA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 EM INDIVÍDUOS COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	56
Trabalho 31: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL, UM ESTUDO DE REVISÃO.....	57
Trabalho 32: REVISÃO INTEGRATIVA: DESNUTRIÇÃO NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA 2000-2022.....	59
Trabalho 33: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ANEMIA NA POPULAÇÃO	

INDÍGENA BRASILEIRA (2000-2022).....	60
Prêmio Nise da Silveira.....	62
Obras.....	63
Obra 1: Dr. JataOn.....	63
Obra 2: "O Desejo do Homem e o Desejo da Máquina ".....	64
Obra 3: "O Florescer de uma nova Medicina".....	65
Obra 4: "Gentle Physician Technology".....	66
Obra 5: "The Doctor: O encontro artificial"	67
Obra 5: O Beijo do Futuro.....	68
Fotos do XII CoMUSCar.....	69
Fotos das Palestras:.....	69
Fotos do XI Prêmio Sérgio Arouca:.....	70
Fotos das Oficinas:.....	71
Agradecimentos.....	72



Comissão Organizadora

Presidência

Giovanna Melo Chavez Zambrana
Ricardo Patrezi Zanatta

Orientação

Lucimar Retto da Silva Avó

Diretoria de Comunicação e Marketing

Ashley Nazareth González Laya
Beatriz Ritiesca Vano Oliveira
Fabíola da Silva Paludetti
Giovanna Veridiano da Silva

Diretoria Científica

Thainara Pereira da Silva
Vitória Andrade Krebsky

Comissão Avaliadora

Angélica Martins de Souza Gonçalves
Carla Maria Ramos Germano
Fabíola Paula Galhardo Rizzatti
Larissa Campagna Martini Barbosa
Willian Fernandes Luna

Diretoria Cultural

Beatriz Carvalho de Jesus
Roberta Teixeira de Moraes

Diretoria de Execução

Isabela Rodrigues Bueno de Camargo
Pereira
Ingrid Rios Sousa
Vitor Rodigheri

Diretoria de Oficinas

Carlos Eduardo Rossi Barreto
Guilherme Pimentel Scantamburlo
Lucas Bermudes Lima
Lucas Henrique da Silva Souza

Diretoria de Palestras

Henrique Capistrano dos Santos
Letícia Americano Branco
Nayane Bonfim Rodrigues
Vitória Fernanda Rocha

Diretoria Financeira

Miriã Oliveira do Nascimento

Diretoria de Patrocínio

Giovanni Scuracchio Baccalá



Sobre o Congresso

Em 2023, o Congresso Médico Universitário de São Carlos (CoMUSCar) chega à sua décima segunda edição. Este é um evento possível devido à existência das Universidade Públicas no Brasil, que garantem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a qualidade da educação no país. Ele foi fundado nos primeiros anos do curso de graduação em medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), tendo seus discentes e docentes como responsáveis pela organização. Seu objetivo é promover, de maneira reflexiva, a troca de conhecimentos e a valorização de inovações na área da saúde.

Após a pandemia de COVID-19, o XII CoMUSCar representou o retorno total do formato presencial do evento. Apesar dos desafios inerentes à sua organização, graças à união de esforços da Comissão Organizadora, da Diretoria Científica e Cultural, da Comissão Avaliadora e à participação dos Concursistas e Congressistas, o evento foi um sucesso! Ele ocorreu nos dias 10, 11, 18, e 19 de novembro de 2023 e contou com palestras, mesas redondas e oficinas sobre temas relevantes e atuais na área da saúde. A décima segunda edição também apresentou o XI Prêmio Sérgio Arouca e o VII Prêmio Nise da Silveira, com o intuito de divulgar e promover o interesse científico e cultural, respectivamente, na área da saúde.

Resumo das Atividades

10/11 | Sexta-feira

Abertura

Palestra: APS e Chat GPT | Gustavo Gusso

11/11 | Sábado

Bloco “Envelhecimento e Alzheimer”

Palestra: Demência e Alzheimer | Judith Thomas Tayra

Palestra: Biomarcadores do Alzheimer | Marcia Cominetti

Bloco “Radiologia”

Palestra: Radiologia de Tórax e Abdome | Felipe Alves

Palestra: Rastreamento do Câncer de Mama | Luciana Buffa

Palestra: Abordagem Radiológica do Abdome Agudo | Brunna Clemente

Bloco “Infectologia”

Mesa redonda mediada por José Fernando Monti

Tuberculose: Doença Milenar, Desafios Atuais |

Tuberculose Latente no Contexto das Novas Terapias Biológicas | Sigrid de Sousa

Bloco “Cirurgia”

Mesa redonda mediada por Pâmela Cristina do Amaral

Simulação e Modelos Virtuais no Ensino da Cirurgia | Matheus Fernando Ballesterio

Cirurgia Fetal | Mauricio Saito

Exposição Prêmio Nise da Silveira

Apresentações de Banner Prêmio Sérgio Arouca

18/11 | Sábado

Oficina Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS) | Felipe Antonio Rischini

Oficina Fios e Sutura | Pâmela Bellaz

Oficina Métodos Contraceptivos | Cláudia Adão Alves

Oficina Ortopedia e Princípios da Traumatologia | Rodrigo Reiff

Oficina Raciocínio Clínico e Debate em Saúde | Alice de Queiroz Constantino Miguel

Oficina Semiologia Neurológica | Hendrick Henrique Fernandes Gramasco

19/11 | Domingo

Mesa Redonda | Hendrick Henrique Fernandes Gramasco, Karina Antonialli, Pâmela Bellaz

Apresentações Orais Prêmio Sérgio Arouca

Encerramento

Prêmio Sérgio Arouca

O Prêmio Sérgio Arouca é o concurso científico do Congresso Médico Universitário de São Carlos. O seu objetivo é fomentar o desenvolvimento e a divulgação de pesquisa científica da área da saúde no ambiente acadêmico. Ele homenageia Antônio Sérgio da Silva Arouca, que batalhou pela saúde de qualidade no país e defendeu a construção de um Sistema Único de Saúde (SUS) universal, integral e gratuito.

Sérgio Arouca nasceu em 1941 em Ribeirão Preto-SP, se graduou em medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) e se especializou em medicina tropical, demografia e planejamento de saúde. Atuou ativamente no Movimento pela Reforma Sanitária e na formação do SUS, tendo sido o presidente da 8ª Conferência em Saúde em 1986, que contou com diversos atores, coletivos e representantes da sociedade para a discussão de princípios observados até os dias atuais.

Representou o Brasil no Comitê Assessor de Investigações da América Latina, foi consultor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), participou do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde. Sérgio Arouca também assumiu a presidência da Fiocruz em 1985 com o cargo de Secretário Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Em 2003, ano de seu falecimento, teve seu nome adicionado ao da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz) como homenagem à sua grande contribuição à instituição.

Do mesmo modo, o Prêmio Científico Sérgio Arouca honra a memória dessa figura tão importante na história do país e do mundo na construção de uma saúde pública universal de qualidade. Para isso, empenha-se para manter o seu padrão de excelência e garantir um processo transparente e justo a todos os candidatos.

A seguir, encontram-se os resumos aceitos no concurso, sendo os trabalhos premiados segundo classificação e autor principal:

1º Lugar: EXPERIÊNCIAS INDÍGENAS EM UMA MORADIA: NARRATIVAS DE UNIVERSITÁRIOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DA PANDEMIA DE COVID-19 | RANIEL MARTINHA DE SOUZA

2º Lugar: CONHECIMENTO ATUAL SOBRE A INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | MARIA VITORIA GOMES DA SILVA

3º Lugar: PANDEMIA DE COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR E ESPERANÇA DAS FAMÍLIAS | MILENA LEITE DE OLIVEIRA

Trabalhos Premiados

Trabalho 1: EXPERIÊNCIAS INDÍGENAS EM UMA MORADIA: NARRATIVAS DE UNIVERSITÁRIOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DA PANDEMIA DE COVID-19

Souza, R. M. ¹; Luna, W. F. ²; Texeira, I. M. C. ³

¹-Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²-Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, ³-Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Metodologia de Ensino

Introdução: Em 2020, diante da pandemia vivenciada mundialmente, a Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR adotou medidas para prevenção da COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-COV-2. A partir da segunda quinzena de março, todas as atividades de caráter físico e presencial foram suspensas por tempo indeterminado. Durante a pandemia de COVID-19, evidenciaram-se situações de vulnerabilidade dos povos indígenas no Brasil, já que devido à complexidade de questões sócio-históricas, grupos diferentes acessaram e vivenciaram as situações de formas desiguais, sendo relevantes as questões relativas à raça, cor, etnia, gênero e condição econômica. Este estudo descreve a experiência de universitários indígenas residentes da moradia estudantil da UFSCAR, durante o período de isolamento social, imposto pela pandemia de Covid-19. **Objetivos:** Compreender as experiências de estudantes indígenas, que permaneceram na moradia universitária da UFSCar, durante o período de distanciamento social ampliado (DSA), realizado frente à pandemia COVID-19. Realizar a análise das vivências narradas por estes estudantes, observando as práticas de entretenimento pessoal, identificando potencialidades, fragilidades e superações construídas individual e coletivamente. Analisar as visões destes estudantes diante de um problema mundial e possíveis sofrimentos psíquicos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A construção dos dados utilizou três estratégias: Diário de campo; Mapeamento dos moradores; Entrevistas individuais. O diário de campo descreveu reflexões pessoais, bem como vivências, percepções, expectativas e relações estabelecidas com os participantes da pesquisa. Utilizou-se uma perspectiva do tipo etnográfica nas observações cuidadosas realizadas e na escrita sobre a vida cotidiana na moradia estudantil. O material do diário de campo foi incorporado na descrição do que foi vivenciado pelos moradores, estando presente nas categorias de análise. O mapeamento dos moradores foi realizado através de levantamento de documentos com o Centro de Cultura Indígena (CCI) e com o Departamento de Assistência ao Estudante (DEAE). Realizou-se análise temática de conteúdo, com ordenação, decomposição e elaboração de síntese interpretativa, permitindo o diálogo dos eixos identificados com as experiências dos moradores. Utilizou-se os referenciais teóricos da Educação Popular, em especial as situações-limite e os inéditos-viáveis de Freire, e da Educação Indígena, com foco no conceito de resiliência de Baniwa. Essa pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, com o Número do Parecer: 4.228.111. **Resultados:** Mapeou-se um total de 96 moradores indígenas, sendo que 27 permaneceram no período. Realizaram-se 12 entrevistas através de plataformas digitais. Foram identificadas duas categorias: sofrimento no contexto do distanciamento social e estratégias de superação de dificuldades. Vivenciaram incertezas e limites trazidos

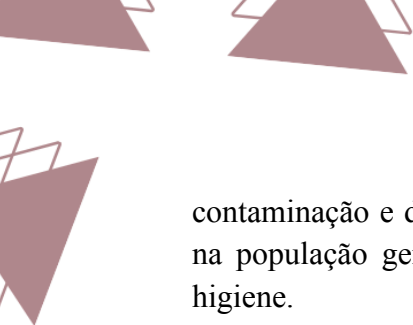
pela pandemia, medos por estarem distantes e adoecimentos. Como enfrentamentos, surgiram adaptações no ensino, pesquisa e extensão, estratégias individuais para além de atividades acadêmicas e buscaram construções coletivas possíveis no sentido da resiliência e desconstrução de visões estereotipadas e romantizadas no ambiente acadêmico. **Discussão:** Justifica-se a escolha dos sujeitos visto que a realidade dos estudantes indígenas é diferente, a maioria são aldeados, de locais muito longe da universidade, alguns não tem contato com seus familiares durante sua permanência em São Carlos o que pode potencializar problemas emocionais e psicológicos. Se considerarmos os fatores culturais, também podemos encontrar outras dificuldades de adaptação ao isolamento. Aproximar-se das experiências indígenas naquele período de isolamento social é reconhecer momentos que podem ser relacionados ao conceito de situações-limite de Paulo Freire, ou seja, situações desafiadoras e problemáticas para o momento. Quando os sujeitos percebem claramente os desafios das situações-limite sentem-se mobilizados a agir e a descobrirem o inédito-viável. A superação das situações-limite ocorre por meio de atos-limite, que são compreendidos como respostas necessárias e que refletem o protagonismo dos sujeitos frente ao mundo. Nessa mesma direção, a compreensão de Gersem Baniwa sobre a resiliência entre povos indígenas traz essa postura ativa, criativa e reativa ao se negarem a ser vítimas passivas, em nome de seu protagonismo, de sua autonomia e reconhecendo caminhos possíveis diante das problemáticas. **Conclusão:** Assim, observa-se a desconstrução de diversas visões estereotipadas sobre a vulnerabilidade dos indígenas dentro do campo acadêmico, e a importância da superação dos diversos preconceitos, o que possibilita construir com a presença indígena na universidade.

Trabalho 2: CONHECIMENTO ATUAL SOBRE A INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Da Silva, MVG.¹, Pereira, LRG.¹, De Avó, LRS.², Germano, CMR.², Melo, DG.²

¹Acadêmica do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ²Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma condição genética não rara que afeta cerca de 1 a cada 800 nascidos vivos no mundo e está associada a comorbidades, alterações anatômicas do trato respiratório e disfunções imunológicas que tornam tais indivíduos mais suscetíveis a doenças autoimunes e infecções, especialmente do trato respiratório, que representam relevante taxa de mortalidade. **Objetivos:** Sistematizar o conhecimento científico atual sobre o comportamento da infecção por SARS-CoV-2 em pessoas com SD. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida de acordo com o PRISMA e performada em três bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed e *Web of Science*, a partir de descritores selecionados do *Medical Subject Headings* (MeSH). Essa revisão incluiu publicações em inglês ou português entre 1 de janeiro de 2020 e 14 de outubro de 2022. Estudos duplicados foram identificados e devidamente excluídos com o auxílio do software *Rayyan* (<https://www.rayyan.ai/>). Os dados dos estudos selecionados foram extraídos a partir de um formulário contendo as seguintes informações: autoria, país de origem, ano de publicação, periódico, metodologia, principais resultados e conclusões. A qualidade dos estudos foi avaliada e categorizada de acordo com o nível de evidência e classificada em sete níveis. **Discussão:** Um total de 477 estudos foram identificados nas bases de dados e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 55 artigos foram selecionados. A amostra final contou com materiais de 24 países, com predominância de estudos dos EUA (n=16), Brasil (n=9), Espanha (n=8) e Itália (n=6). Todos os estudos selecionados consistiram em relatos de casos ou séries de casos, coorte, caso controle, revisões ou opiniões de especialistas, com níveis de evidência IV, VI e VII, respectivamente. Não foram encontrados estudos com níveis de evidência I, II, III ou V. Os artigos foram organizados de acordo com a similaridade dos dados e temas, agrupados e discutidos em cinco categorias e nomeadas da seguinte maneira: (1) Comorbidades prévias em indivíduos com SD; (2) Características clínicas e evolução da infecção por SARS-CoV-2 indivíduos com SD; (3) Tempestade de citocinas, interleucinas e outras alterações laboratoriais; (4) Viver em instituições como fator de risco; (5) Ações comportamentais como fatores de proteção contra a infecção por SARS-CoV-2. As categorias representam questões elementares relacionadas à SD, mas também mudanças resultantes da infecção por SARS-CoV-2. Alguns estudos foram incluídos em mais de uma categoria. **Conclusão:** Indivíduos com SD são mais suscetíveis a COVID-19 devido a uma série de fatores predisponentes como a existência de comorbidades prévias, particularmente a demência, disfunções imunológicas e fatores ambientais, o que confere a eles um maior risco de desfecho desfavorável. Os mecanismos fisiopatológicos precisos da COVID-19 em pessoas com SD ainda não foram esclarecidos e pesquisas futuras com estudos clínicos e experimentais podem levar a uma melhor compreensão desta questão. Atualmente, a vacinação é a estratégia disponível com maior efetividade para prevenir a



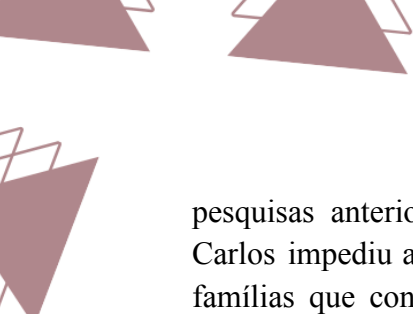
contaminação e desfechos desfavoráveis pelo SARS-CoV-2 em pessoas com SD, assim como na população geral. Adicionalmente é de suma importância a manutenção das medidas de higiene.

Trabalho 3: PANDEMIA DE COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR E ESPERANÇA DAS FAMÍLIAS

Leite, M.¹, Mourad, M.², Silva, I.³, Kishi, R.³, Del Vale, G.⁴, Germano, C.M.R.³, Melo, D.G.³.

¹ Acadêmica do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ² Acadêmica do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ³ Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, ⁴ PPGenf UFSCar

Introdução: inúmeras mudanças foram observadas no cotidiano das crianças diante da pandemia da COVID-19, já que o isolamento social trouxe consequências biopsicossociais como o aumento do tempo de tela, diminuição da prática de atividades físicas e mudanças dos hábitos alimentares. Tais alterações podem ter gerado repercussões negativas na antropometria dessas crianças e no grau de segurança alimentar e esperança das famílias. **Objetivo:** compreender as repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a antropometria de crianças de 7 a 10 anos e sobre o grau de esperança e segurança alimentar de suas famílias. **Método:** Pesquisa quantitativa desenvolvida na cidade de São Carlos sobre uma amostra de 96 crianças e seus responsáveis (CEP 5.741.998) que participaram de pesquisa anterior (2020). Além da coleta de dados antropométricos e sociodemográficos, foram aplicados quatro questionários referentes à insegurança alimentar (EBIA e HVS), marcadores de consumo alimentar e esperança. Variáveis quantitativas foram apresentados como média $\pm$ DP e as qualitativas como frequência e porcentagem. As diferenças entre as variáveis quantitativas e o grau de correlação entre as mesmas foram determinados. Nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Entre as crianças do sexo feminino, 30 (66,7%) estavam eutróficas, 6 (13,3%) com sobrepeso e 9 (20%) obesas, enquanto 32 (65,3%) dos meninos estavam eutróficos, 8 (16,3%) com sobrepeso e 9 (18,4%) obesos. A classificação do IMC infantil mostrou correlação com a circunferência abdominal infantil ($r=0,68$), a classificação do IMC do responsável ($r=0,21$), a circunferência abdominal do responsável ($r=0,29$) e com o número de trabalhadores ($r=0,33$). A partir da EBIA verificou-se que 44 (47%) dos domicílios viviam em situação de segurança alimentar (SA), enquanto 50 (53%) viviam com algum grau de insegurança (IA). Houve correlação positiva da SA com a circunferência abdominal da criança ($r=0,21$), a escolaridade do responsável ($r=0,41$), a renda familiar ($r=0,46$), o número de trabalhadores ($r=0,30$), HVS ($r=0,53$) e com a esperança ($r=0,30$). Ter comida suficiente foi referido por 62 (64,6%) das famílias, enquanto foi parcialmente suficiente em 25 (26%) e insuficiente em 9 (9,4%) dos domicílios. Ter comida suficiente apresentou correlação positiva com a escolaridade do responsável ($r=0,37$), a renda familiar ($r=0,41$), o número de trabalhadores ($r=0,31$), com a SA ($r=0,53$) e com a esperança ($r=0,31$). Houve aumento significativo da esperança do responsável quando havia comida suficiente ($p < 0,001$) e quando havia SA ($p=0,002$). A esperança mostrou correlação positiva com ter SA ($r=0,30$), acesso à comida ($r=0,31$) e renda familiar maior ($r=0,21$). **Discussão:** Em relação à classificação do IMC realizada no trabalho inicial, houve um aumento de 98% em relação às meninas classificadas como obesas e de 3,7% nos meninos. Neste sentido, diversos estudos apontaram para um aumento no IMC e níveis de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes durante a pandemia. No quesito IA, verificou-se que as famílias que dependiam do auxílio financeiro governamental, aquelas com menor renda familiar e menores níveis de escolaridade vivenciavam, em algum grau, a experiência de fome. A inexistência de



pesquisas anteriores que avaliassem o grau de IA das famílias inseridas na ESF em São Carlos impediu a comparação dos achados, mas dados atuais mostraram que a realidade das famílias que convivem com IA aumentou nos últimos anos, com uma piora relacionada à pandemia. Diante de um cenário catastrófico como a pandemia, a esperança dos responsáveis manteve uma pontuação acima da média. Apesar disso, revelou-se a relação significativa da esperança com fatores socioeconômicos e, principalmente, com a IA e falta de acesso à comida. **Conclusão:** com as mudanças profundas ocasionadas pela pandemia, verificou-se um aumento na porcentagem de crianças obesas em relação ao trabalho anterior. O estudo mostrou que mais da metade dos lares visitados vivenciavam algum grau de IA, apesar do recebimento de auxílio governamental. Por fim, verificou-se que o nível de esperança foi pior naquelas famílias mais vulnerabilizadas, ressaltando o impacto dos aspectos socioeconômicos sobre o bem-estar das famílias e sua capacidade de superação em situações desafiadoras, como a pandemia.

Categoria Experimental e Epidemiológico

Trabalho 4: AUTOPERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O PREPARO DO RECÉM-NASCIDO PARA A REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOLOROSOS

Montenegro, C.¹, Valet, C.², Ferreira, E.².

¹Acadêmica do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

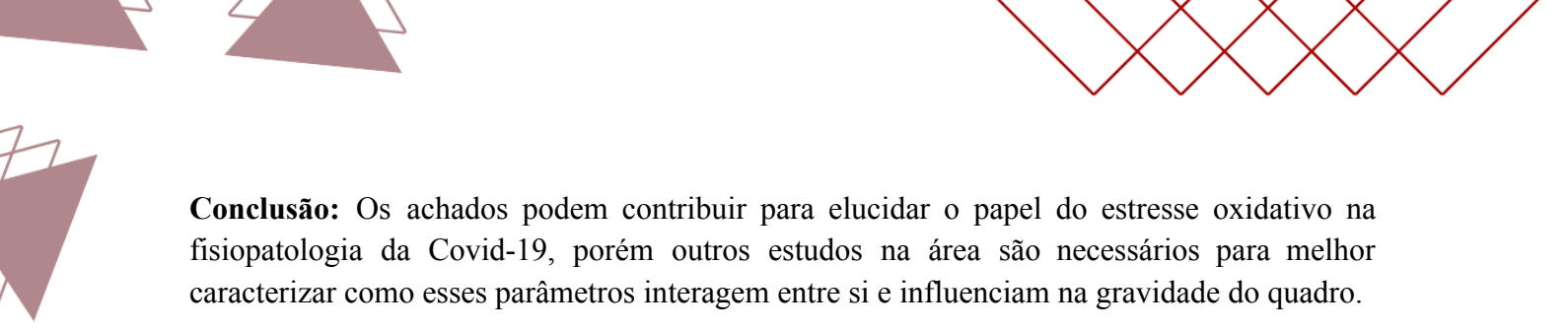
Introdução: A exposição do recém-nascido (RN) a procedimentos dolorosos é prática comum mesmo em unidades de baixo risco e gera uma experiência negativa para esses bebês e suas famílias, podendo ter impacto na vida futura destes pacientes. Por isso, o preparo adequado do RN de modo a minimizar a dor é um fator importante para seu cuidado. **Objetivos:** Identificar os fatores associados à autopercepção dos profissionais sobre o preparo do RN para a realização de procedimentos dolorosos. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, prospectivo e analítico. A população alvo foi de 51 profissionais. Foi calculada amostra para detectar diferença de 50%, um erro tolerável de 0,05 e confiança de 95%, resultando em 45 profissionais. O cenário foi o alojamento conjunto de um hospital público. Foi aplicado questionário RedCap, constituído pelas características dos profissionais, estratégias não farmacológicas para manejo da dor e reconhecimento da dor. Os resultados são apresentados em medianas, intervalos interquartil (IIQ) e proporções. Foram calculadas as odds ratios (OR), considerando o desfecho achar que prepara adequadamente o RN para um procedimento doloroso. O programa Stata versão 18.0 foi utilizado. Foi considerado p valor <0.05. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 58094822.0.0000.5504) e todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A amostra foi constituída por 47 profissionais, com mediana de idade de 37 anos (IIQ 30,5-42,5). Quarenta e seis (97,8%) relataram sexo ao nascimento feminino, 11 (23,4%) profissionais eram médicos e os outros, de enfermagem. Trinta e um profissionais (65,9%) relataram preparar adequadamente o RN para um procedimento doloroso. A chance do profissional achar que prepara adequadamente o RN para o procedimento doloroso foi maior naqueles que disseram que a instituição oferece capacitação sobre o assunto (OR 6.0; p valor=0.015) e menor nos profissionais com nível superior (OR 0.15; p=0.007). Nenhum método não-farmacológico foi associado a esta autopercepção (p valor >0.05). **Discussão:** Houve associação entre capacitação em dor neonatal e acreditar que prepara adequadamente o RN para procedimentos dolorosos, chamando atenção para a importância da inclusão do manejo da dor na grade curricular dos profissionais de saúde, independente da área ou nível de formação. Nesse sentido, profissionais de nível superior apresentaram menor chance de achar que preparam adequadamente o RN, o que pode sugerir que esta percepção ocorra mesmo em níveis mais elevados de formação. Treinamentos na forma de educação continuada, também são estratégias que podem contribuir para o preparo destes profissionais frente aos procedimentos dolorosos. **Conclusão:** Foi observado na equipe estudada, que a maioria dos profissionais acha que prepara adequadamente o RN para um procedimento doloroso. O nível de formação e a capacitação em dor neonatal foram associados a esta autopercepção.

Trabalho 5: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFSCAR

Yamashita, K.M.C. ¹, Neves, F.F. ²

¹ Acadêmica do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ² Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: Em março de 2020, declarou-se a pandemia de COVID-19. Modelos propostos sobre a patogênese da doença teorizam o envolvimento do estresse oxidativo na perpetuação da tempestade de citocinas, da hiperinflamação sistêmica e da coagulopatia, podendo contribuir para a gravidade da doença (CHERNYAK et al., 2020). Por conseguinte, é de grande relevância investigar se há diferença entre os valores destes marcadores entre pessoas com e sem a infecção pelo Sars-Cov-2 e se esses predizem a gravidade dos casos. **Objetivos:** Avaliar os níveis séricos de marcadores de estresse oxidativo em pacientes internados com a infecção pelo SARS-CoV-2 no Hospital Universitário (UFSCar) e comparar os resultados entre os grupos Caso e Controle e entre os grupos com COVID-19. **Material e Método:** Estudo observacional, transversal, com 115 pacientes internados com diagnóstico confirmado de COVID-19, divididos em grupos Leve (n=6), Moderado (n=70) e Grave (n=39); e 70 controles (infecção por Sars-CoV-2 descartada). Para a análise, utilizou-se o teste T de Student ou U de Mann-Whitney e a ANOVA unilateral (software Jamovi, adotando-se $p < 0,05$). Estudo aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSCar (protocolo 30184220.8.0000.5504). **Resultados:** O valor dos seguintes marcadores foi significativamente diferente entre grupos de gravidade: proteínas totais $F(2, 15,5) = 19,5521$, $p < .001$; GSH μM $F(2, 19,9) = 11,9899$, $p < .001$; GSH $\mu\text{mol/gP}$ $F(2, 24,1) = 3,8931$, $p = .034$; MDA $\mu\text{mol/gP}$ $F(2, 17,5) = 4,9145$, $p = .02$. Houve média do grupo Caso maior que a do grupo Controle para os marcadores: 8OHDG ($p < 0,001$) e MDA $\mu\text{mol/gP}$ ($p < 0,001$); o marcador MDA μM teve média do grupo Controle maior que a do grupo Caso ($p = 0,011$). Os dados são apresentados como média $\pm$ desvio padrão. Os níveis séricos de 8OHDG tiveram um efeito estatisticamente significativo sobre a previsão do nível de gravidade ($\chi^2(2) = 6,895$, $p = .032$). A probabilidade de casos moderados terem o nível sérico de 8OHDG mais alto era 0,9091 (95% CI, 0,83222 a 0,9931) vezes a dos casos leves ($p = .035$); e a de casos graves terem o nível sérico de 8OHDG mais alto eram 0,8651 (95% CI, 0,77691 a 0,9632) vezes a dos casos leves, efeito também significativo, ($p = .008$). **Discussão:** Pode-se inferir que há diferença entre as médias dos grupos Controle e Caso. Na literatura, resultados semelhantes podem ser encontrados. Estudo realizado, no México, comparando casos de Covid-19 com controles hígidos encontrou aumento do nível sérico de MDA (20,5 [16,8, 24,2] vs. 19,1 [14, 22,1], $p = 0,038$) em pacientes infectados (AVILA-NAVA et al., 2022). Para o marcador GSH μM e GSH $\mu\text{mol/gP}$, a média dos casos leves é maior do que em casos graves, resultado que vai ao encontro dos resultados de estudo de caso realizado pela Kursk State Medical University, em que quatro pacientes com sintomas moderados ou graves exibiram níveis menores de GSH e maiores de espécies reativas de oxigênio do que pacientes com sintomas leves. Nele, o autor sugere que essa deficiência em GSH e o estresse oxidativo sejam manifestações da doença mais grave (POLONIKOV, 2020). Poucos estudos foram encontrados relacionando o marcador 8OHDG e o nível de gravidade da COVID-19.



Conclusão: Os achados podem contribuir para elucidar o papel do estresse oxidativo na fisiopatologia da Covid-19, porém outros estudos na área são necessários para melhor caracterizar como esses parâmetros interagem entre si e influenciam na gravidade do quadro.

Trabalho 6: AVALIAÇÃO DO PERFIL CITOTÓXICO DO GRAFENO COM COBRE 1% EM CÉLULAS DE FIBROBLASTOS 3T3 DE CAMUNDONGO

Brito, T.^{1,2}, Silva, P.³, Godoy, K. F.², Rodolpho, J.M.A.², Fragelli, B.D.L.³, Assis, M.³, Longo, E.⁴ Anibal, F.F.²

¹Acadêmica do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Morfologia e Patologia, ³ Universidade Federal de São Carlos, Laboratório Interdisciplinar de Eletroquímica e Cerâmica, Universidade Federal de São Carlos, Centro de Desenvolvimento de Materiais Funcionais. ⁴Department of Analytical and Physical Chemistry, University Jaume I (UJI), 12071, Castelló, Spain.

Introdução: A nanomedicina representa uma área biomédica que utiliza materiais em escala nanométrica com o propósito de desenvolver metodologias diagnósticas e terapêuticas (KOSTARELOS, 2006). Com a crescente resistência bacteriana e o uso indiscriminado de antibióticos convencionais, destaca-se uma contribuição significativa da nanotecnologia, a qual desenvolve antimicrobianos alternativos (YACOBY; BENHAR, 2008). Os *nanopellets* de grafeno com cobre 1% possuem propriedades antibacterianas, além disso, a literatura propõe que o grafeno isolado é capaz de induzir estresse oxidativo em bactérias, comprometendo a integridade das membranas celulares, gerando espécies reativas de oxigênio (PANDIT et al., 2021). As nanopartículas de cobre intensificam o efeito do grafeno, expandindo a superfície de contato e a interação com componentes celulares, como material genético, peptídeos e proteínas (VASILOPOULOS et al., 2020). Estudos indicam que a associação do cobre ao óxido de grafeno apresenta capacidade de reduzir a formação de biofilmes bacterianos e perturbar o metabolismo de bactérias. Os *nanopellets* de grafeno com cobre exibem maior eficácia contra as bactérias gram-positivas devido a configuração de membrana celular desse tipo bacteriano (RUPARELIA et al., 2008). A linhagem de fibroblastos de camundongos 3T3 é empregada para pesquisas *in vitro* e assemelham-se às células humanas, sendo importante para a avaliação do perfil citotóxico dos compostos (RAHIMI; CAI; HOYER-FENDER, 2022). **Objetivo:** Analisar os possíveis efeitos citotóxicos causados pelos compostos *nanopellets* de grafeno com cobre 1%, *nanopellets* de grafeno isolado e cobre isolado em células da linhagem de fibroblastos murinos 3T3. **Materiais e Métodos:** A viabilidade celular foi realizada a partir da análise da função mitocondrial utilizando ensaio colorimétrico com sal Tetrazolium 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)2,5-556difenilbromida (MTT), que avalia a capacidade celular de reduzir o sal em cristais de formazan a partir das enzimas oxidoredutases dependentes de NAD(P)H. Foram realizados 3 experimentos independentes e as concentrações testadas foram de 1,95; 3,9; 7,81; 15,62; 31,25; 62,5; 125; 250; 500 e 1000 µg/ml. **Resultados:** Os *nanopellets* de grafeno com cobre 1% em concentrações mais baixas (1,95 a 15,62 µg/ml) não demonstraram citotoxicidade para células 3T3, entretanto, as concentrações mais altas (31,25 a 1000 µg/ml) mostraram diminuição significativa da viabilidade celular. *Nanopellets* de grafeno foram capazes de diminuir a viabilidade das células 3T3 nas concentrações que variam de 7,81 a 500 µg/ml. Já a nanopartícula de cobre apresentou redução da quantidade de células viáveis em todas as concentrações, exceto para a concentração de 1000 µg/ml. **Discussão:** Os dados indicam que os nanocompostos em geral possuem a capacidade de

diminuir a viabilidade de células 3T3 em determinadas concentrações. Outros estudos já avaliaram a citotoxicidade de nanopartículas de cobre em diferentes tipos celulares, como neurônios (PC12) e demonstraram aumento da citotoxicidade relacionada com o aumento da concentração da nanopartícula (INGLE; DURAN; RAI, 2014; XU et al., 2012). Células neuronais de camundongos (DRG) também tiveram a viabilidade celular reduzida significativamente a partir do aumento das concentrações (PRABHU et al., 2010). Os *nanopellets* de grafeno demonstraram comportamento que corroboram com os achados na literatura, em que as menores concentrações testadas não alteraram a viabilidade celular de fibroblastos murinos e humanos (LIAO et al., 2011; PARK et al., 2022). Além disso, pesquisadores observaram diferenças significativas na viabilidade celular em fibroblastos humanos em relação ao controle nas concentrações de 12,5 a 25 µg/ml (LIAO et al., 2011), assim como os achados nesse estudo. Os resultados de viabilidade celular na presença de grafeno podem estar relacionados ao aumento dos filamentos de actina e a modulação da multiplicação celular em células 3T3. (PARK et al., 2022). Há estudos relatando que os *nanopellets* de óxido de grafeno com nanopartículas de Cu₂O são biocompatíveis com células-tronco mesenquimais humanas (hMSC), não apresentando danos celulares (ATHINARAYANAN et al., 2018), no entanto, em células 3T3, esse é o primeiro trabalho a ser realizado. **Conclusão:** Os nanocompostos testados apresentam potencial citotóxico dependente da concentração. **Processo FAPESP:** 2023/03594-0.

Trabalho 7: CONSUMO DE TABACO EM COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA E AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

CRUZ, G.¹ OGIDO, R.²

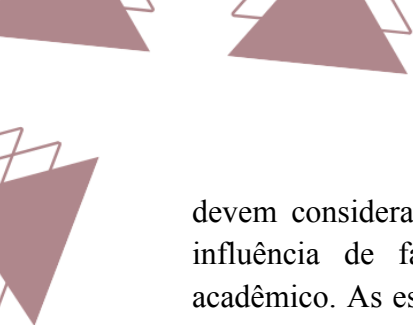
¹Acadêmico do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ² Docente da Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: O tabagismo, ligado à dependência à nicotina, representa um desafio à saúde, com efeitos adversos variados. A introdução do tabaco na Europa no século XVII e o crescimento subsequente da indústria do tabaco são eventos marcantes. O tabagismo no Brasil tem consequências sérias, com 191 mil óbitos e 20,4 milhões de usuários em 2019. Jovens adultos são particularmente vulneráveis, sendo alvo da indústria do tabaco. O tabagismo é considerado uma doença crônica não transmissível desde os anos 1970 e é percebido como um risco pelos fumantes. A ascensão das Tecnologias de Informação e Comunicação durante a pandemia destacou as redes sociais como plataformas de apoio e divulgação, incluindo a promoção de produtos proibidos como os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs). A comunidade universitária, especialmente durante eventos sociais, apresenta uma maior propensão ao tabagismo, muitas vezes influenciada por amigos. Diante desse cenário, o presente estudo visa caracterizar o consumo de tabaco na Universidade Federal de São Carlos, propondo intervenções para combater o tabagismo e promover a saúde, com foco na avaliação da ocorrência e níveis de dependência do tabaco entre os universitários. Aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE 59854222.9.0000.5504.

Objetivos: Caracterizar o consumo de tabaco pela comunidade UFSCar e gerar intervenções para promoção da saúde, com foco no combate ao tabagismo. **Material e Métodos:** Estudo do tipo observacional, transversal, com questionários aplicados de forma virtual, divulgados para toda a comunidade UFSCar, com dados pessoais, antropométricos, de queixas de saúde, hábitos, avaliação de atividade física e outras questões que contribuem para o bem-estar.

Resultados: A análise das respostas de 48 participantes permitiu uma caracterização mais detalhada desse conjunto. Em relação à identificação de gênero, observamos que 53,3% dos participantes se identificaram como do sexo feminino, enquanto 39,6% se identificaram como do sexo masculino, havendo uma parcela de 2,1% que optou por não responder (NR). Em relação à categoria de ocupação, notamos que 58,3% dos participantes eram estudantes de graduação, 4,2% eram estudantes de pós-graduação, 20,8% ocupavam cargos técnicos administrativos, e 16,7% eram docentes efetivos.

No que diz respeito ao consumo de tabaco, os resultados revelaram que 83,3% dos participantes nunca fumaram, 8,3% atualmente fumam, e 8,3% relataram já ter fumado no passado, mas atualmente não o fazem. No que se refere aos produtos de tabaco consumidos, 60% dos participantes relataram o consumo de cigarros industriais, 10% de cigarros eletrônicos, 10% de narguilé, e 20% declararam ter fumado outro tipo de produto. **Discussão:** É importante reconhecer que a representatividade da amostra é fundamental para que os resultados de um estudo possam ser extrapolados para a população em geral. Embora os valores relativos ao uso de produtos do tabaco tenham sido menores do que o esperado, essa prevalência está em linha com estudos anteriores na população universitária. Em termos de intervenções futuras, a caracterização detalhada do consumo de tabaco na comunidade UFSCar fornece uma base valiosa. No entanto, ações de prevenção e combate ao tabagismo



devem considerar não apenas os desafios encontrados na coleta de dados, mas também a influência de fatores contextuais, sociais e psicológicos específicos desse ambiente acadêmico. As estratégias de intervenção devem ser adaptadas para atender às características únicas da população universitária, considerando a associação frequente do tabagismo com fatores sociais, como eventos e influências de colegas. Além disso, a promoção da saúde deve ser direcionada não apenas ao combate ao tabagismo, mas também à conscientização sobre os riscos e à promoção de comportamentos saudáveis no contexto acadêmico. **Conclusão:** Este estudo revelou desafios na coleta de dados sobre o consumo de tabaco na UFSCar, com respostas inferiores ao esperado. A motivação para o consumo de tabaco permanece uma área de investigação crucial, possivelmente ligada ao contexto social e cultural da comunidade. As campanhas antitabagistas desempenham papel vital na redução do tabagismo, oferecendo informações cruciais e apoiando políticas de controle. Apesar dos obstáculos, a persistência da suspeita de fumar e a importância contínua dessas campanhas indicam a relevância contínua e urgente do combate ao tabagismo, enfatizando a necessidade de conscientização e apoio a políticas de saúde pública.

Trabalho 8: DESENVOLVIMENTO DO FETAL ALCOHOL CONSEQUENCES TEST (FACT) – UM QUESTIONÁRIO AUTOAPLICÁVEL PARA MENSURAR O CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE OS EFEITOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE A GRAVIDEZ

Leite, GPR¹; Pereira, BCS²; de Avó, LRS³; Germano, CMR³; Melo, DG³.

¹Acadêmico do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Acadêmica do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ³Docente do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos

Introdução: O álcool consumido na gravidez pode ocasionar diversos problemas embriofetais, compreendidos sob a designação de desordens do espectro alcoólico fetal. O conhecimento da população sobre os efeitos do consumo de álcool durante a gestação tem, portanto, relevância na saúde pública e na investigação científica. **Objetivos:** Desenvolver e validar um questionário para avaliar o conhecimento de estudantes universitários sobre os efeitos relacionados ao consumo de álcool no período da gravidez. **Metodologia:** Estudo desenvolvido após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 58094422.5.0000.5504). Com base em revisão bibliográfica, foram elaboradas 45 assertivas verdadeiras abrangendo os principais aspectos sobre o tema. Essa primeira versão do instrumento foi submetida à validação de conteúdo por especialistas, para analisar clareza da linguagem, pertinência prática e adequação teórica. Baseado nos Coeficientes de Validade de Conteúdo (CVC), alguns itens foram selecionados, sendo uma parte convertida em falsos. O instrumento, intitulado Fetal Alcohol Consequences Test (FACT), foi então avaliado em relação ao grau de compreensão por indivíduos da população alvo que fizeram sugestões sobre a redação das assertivas. Após essa etapa e reunião do comitê consultivo, o FACT foi aplicado em uma amostra nacional de estudantes universitários. Com os dados obtidos, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) para verificação da validade de constructo interna e pesquisa de fatores latentes. Após a AFE, permaneceram perguntas fechadas com três opções de resposta: "verdadeiro", "falso" e "não sei", sendo que cada resposta correta equivale a 1 ponto. O nível de conhecimento foi classificado em alto (>80% de acerto), médio (entre 60 e 80% de acerto) e baixo (<60% de acerto). Os dados coletados com o FACT foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Participaram da etapa de validação de conteúdo 10 médicos geneticistas, 3 pediatras, 3 obstetras, 3 geneticistas e pediatras simultaneamente. Em relação à clareza, as assertivas obtiveram valores de CVC variando entre 0,779 e 0,979; em relação à pertinência, os valores de CVC variaram entre 0,842 e 1. Com relação à adequação teórica, 32 das 45 assertivas alcançaram adequação maior que 90%. Adicionalmente, os juízes fizeram sugestões sobre a redação das assertivas. Após análise pelo comitê consultivo, o FACT foi reduzido de 45 para 17 assertivas, sendo 6 assertivas convertidas em falsas, e foi avaliado em relação ao grau de compreensão por 31 universitários. As sugestões recebidas dos estudantes foram consideradas e a versão semifinal do FACT foi então aplicada numa amostra de 768 estudantes universitários, provenientes de 24 estados brasileiros, predominando São Paulo (64,6%), com idades variando entre 18 e 67 anos (média 24,03±6,62), sendo 554 (72,1%) do sexo feminino. Na AFE, 5 assertivas apresentaram índices psicométricos inadequados e foram removidas. A versão final do FACT, portanto, foi consolidada com 12 assertivas, sendo 8 verdadeiras e 4 falsas, e escore total de

12 pontos. A AFE explicitou dois fatores latentes com 6 assertivas cada: o primeiro nomeado “transtornos do espectro alcoólico fetal” e o segundo “concepções e orientações sobre o consumo de álcool na gravidez”. Juntos, esses dois fatores explicaram 67,35% da variância dos resultados do FACT. Nesta amostra, os resultados do FACT variaram de 0 a 12 pontos, com média de $7,71 \pm 2,98$ e mediana de 8, sendo que 246 (32%) estudantes apresentaram alto conhecimento (≥ 10 pontos), 185 (24%) médio conhecimento (entre 8 e 9 pontos) e 337 (44%) baixo conhecimento (≤ 7 pontos). O valor do coeficiente de Kuder-Richards 20 (KR-20) foi de 0,798, o efeito teto foi de 9,25% enquanto o efeito chão foi de 1,17%. **Discussão:** Em termos psicométricos, o FACT apresentou boa confiabilidade e aceitabilidade, com o KR-20 superior a 0,70 e a soma dos efeitos chão e teto inferior a 15%, respectivamente. Os estudantes universitários apresentaram maior conhecimento sobre o tema em comparação a outros grupos populacionais. Quando comparada com universitários norte-americanos, a amostra brasileira apresentou menor conhecimento. Apesar disso, a ausência de um instrumento único e padronizado dificulta analogias entre as pesquisas já existentes. **Conclusão:** O FACT se mostrou válido em termos psicométricos. Os resultados do FACT podem contribuir na formulação de políticas públicas voltadas para universitários e colaborar para projetos de educação em saúde sobre o tema.

Trabalho 9: DIFERENÇAS NA ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA ENTRE HOMENS E MULHERES SERVIDORES FEDERAIS

Gender Differences in Physical Activity, Body Mass Index, and Quality of Life among Federal Public Servants

João Pedro Pereira Brito¹, Claudia Aparecida Stefane¹

¹ Universidade Federal de São Carlos, Medicina - São Carlos - São Paulo - Brasil.

Introduction: Federal public servants working in Higher Education Institutions (HEIs) often face work profiles associated with hierarchy, rules, centralized power, and insufficient communication between different hierarchical levels. These aspects expose them to various risk factors leading to physical and psychosocial overload, increasing the risk of illness. This study aimed to investigate gender differences in physical activity (PA), body mass index (BMI), and quality of life (QOL) among federal public servants at a Higher Education Institution. **Methods:** This cross-sectional, descriptive, and exploratory study was conducted at four campuses of a public university in São Paulo, Brazil, from December 2019 to March 2020, with ethical approval. Participants (n=108) were faculty and staff aged 18 to 75 years, working more than 20 hours per week. Data were collected through online questionnaires assessing demographic information, PA, BMI, and QOL. **Results:** There was no significant age difference between men and women. Most participants were married (58.3%), and the average length of employment was 9.06 years. The majority worked 40 hours or more per week (64.8%). Regarding PA, there was no significant difference in occupational PA between genders, likely due to similar job functions. However, men scored higher in leisure and sports-related PA and overall PA level, with significant differences in all PA domains except occupational PA. The majority of participants were insufficiently active, and sedentary behavior was common among them. Women had a higher prevalence of normal weight (47.8%) and overweight (29.8%), while men had a higher prevalence of obesity (36.6%). Quality of life did not significantly differ between genders, including physical, psychological, social, and environmental domains. However, men reported slightly higher scores in the global QOL, physical, and psychological domains, while women had higher scores in the social and environmental domains. **Conclusion:** This study highlights gender differences in PA levels among federal public servants in an HEI, with men being more active than women. The majority of participants were insufficiently active, which poses health risks, especially given the increasing prevalence of sedentary behavior worldwide. These findings suggest the need for institutional interventions to promote PA among employees. While there were no significant gender differences in BMI or QOL, it is crucial to address factors contributing to weight-related issues and overall well-being. The implementation of workplace health promotion programs focusing on physical activity and healthy lifestyle choices could help improve the health and quality of life of federal public servants.

Trabalho 10: IMPACTO DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS BRASILEIROS: UM ESTUDO USANDO ABORDAGEM METODOLÓGICA MISTA

Moraes RT¹, Bicudo NP², Germano CMR³, de Avó LRS³, Melo DG³

¹Acadêmica do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Médica Dermatologista, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Carlos, ³Docente do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos

Introdução: A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética rara, com herança autossômica dominante, marcada por grande variabilidade fenotípica e evolução imprevisível, de forma que o indivíduo afetado apresenta desde poucas manchas café-com-leite até neoplasias benignas e malignas, entre outras comorbidades, que podem impactar sua qualidade de vida. **Objetivos:** Investigar o impacto da NF1 na qualidade de vida e a experiência com o acompanhamento de saúde de brasileiros afetados. **Métodos:** Trata-se de pesquisa descritiva, desenvolvida com metodologia mista. Após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 64071922.8.0000.5504), foram coletadas informações sociodemográficas, aplicada a escala de autoavaliação de visibilidade da NF1 e a versão brasileira do questionário Impacto da NF1 na Qualidade de Vida (INF1-QoL), além de duas questões abertas sobre a influência da NF1 na vida do participante e a sua experiência de seguimento em saúde. O INF1-QoL é um questionário de 14 perguntas com respostas numa escala de 0 a 3. A pontuação máxima para o questionário é 42, sendo que quanto maior a pontuação, pior a qualidade de vida. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva. As respostas das questões abertas foram examinadas pela técnica de análise temática de conteúdo. **Resultados:** Participaram 38 indivíduos de 13 estados brasileiros, predominando São Paulo (47,37%). Os participantes tinham em média 36±8,79 anos, 31 (81,58%) eram do sexo feminino e 26 (68,42%) eram solteiros. Com relação à visibilidade da doença, 5 (13,16%) foram identificados como grau I (leve), 8 (21,05%) como grau II (moderado) e 25 (65,79%) como grau III (grave). A média do escore total do INF1-QoL foi 9,89 (±5,66), com mediana de 9, valor mínimo de 1 e máximo de 26 pontos. Os resultados do alfa de Cronbach mostraram alta confiabilidade do questionário INF1-QoL como um todo (0,8164) e de cada uma das suas questões (0,7758 a 0,8284). A questão 13 do INF1-QoL, referente a “papel na sociedade e perspectivas de vida”, abrangendo tópicos como carreira, confiança, relacionamentos e decisões reprodutivas, obteve pior escore. Outros itens com maior pontuação foram relacionados a dor, aparência estética dos neurofibromas e depressão/ansiedade. Seis principais temas emergiram da análise qualitativa da primeira questão abordando a influência da NF1 na vida do participante: (1) problemas com aparência e autoestima, (2) impacto na decisão sobre o futuro reprodutivo, (3) incerteza sobre o futuro e a progressão da doença, (4) percepção de preconceito, (5) impacto nas atividades de vida cotidiana e (6) influência nos relacionamentos afetivos e amorosos. Da segunda questão, sobre a experiência com o acompanhamento de saúde, os principais temas apreendidos foram: (1) faz algum tipo de seguimento de saúde (regular ou não), (2) experiência negativa com o seguimento longitudinal de saúde, (3) diferentes especialidades consultadas e exames realizados, (4) interrompeu o acompanhamento de saúde e (5) desconhecimento dos profissionais de saúde sobre a doença. **Discussão:** As informações sociodemográficas dos

participantes dialogam com os temas apreendidos. Algo que ficou em evidência, por exemplo, foi o fato de que a maioria dos participantes (73,68%), mesmo em idade reprodutiva, não possuía filhos vivos. Isso pode se relacionar com a preocupação recorrente nos relatos a respeito da perspectiva de ter filhos com a doença e com as declarações de que a NF1 os havia motivado a decidir não ter filhos. Também percebemos grande incerteza em relação à progressão da doença em si mesmos, com participantes usando a expressão “bomba relógio” para descrever seus corpos. Ainda, falas como “difícilmente encontro profissionais que saibam ou entendam o que é a neurofibromatose” e “não faço mais acompanhamento, era muito oneroso e sem nenhum retorno positivo pra mim” apontam para a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para que o acompanhamento seja efetivo e realmente melhore a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Os resultados corroboram o impacto significativo da NF1 na qualidade de vida dos indivíduos afetados e a necessidade de ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde tanto sobre a doença quanto sobre a experiência dos que vivem com NF1. Para uma atenção integral à saúde dos pacientes, sugerimos seguimento multiprofissional, com adesão às medidas antecipatórias de cuidado clínico, controle adequado da dor, assistência psicológica e aconselhamento genético familiar.

Trabalho 11: OBSTÁCULOS NO TRATAMENTO DA DOR PEDIÁTRICA NO BRASIL: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Zanatta, RP ¹; Ferreira, EAL ²; Valette, COS ².

Discente do 3º ano do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos ¹, Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos ².

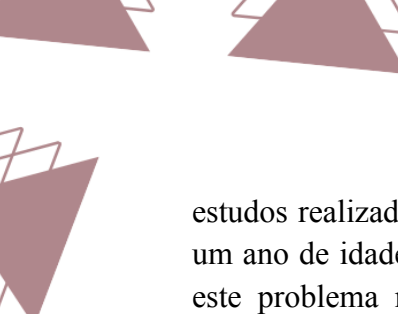
Introdução: Embora o manejo da dor pediátrica seja essencial, muitas vezes ele é negligenciado na assistência à saúde, mostrando-se deficiente no cuidado à criança. Assim, é fundamental compreender as dificuldades existentes ao longo do tratamento da dor pediátrica, especialmente na perspectiva dos profissionais de saúde, de forma a trazer um panorama e permitir intervenções futuras que aprimorem tal cuidado. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é responder à pergunta: quais as barreiras para o tratamento da dor pediátrica na visão dos profissionais de saúde no Brasil? **Métodos:** Estudo observacional, exploratório-descritivo e transversal, do tipo *survey* online, respondido, após passar pela aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (CAAE 53755921.6.0000.5504), através de convite feito, em estratégia *snow ball*, a profissionais de saúde que trabalham com pacientes de zero a 18 anos incompletos e que atuam no Brasil. **Resultados:** 84 profissionais de saúde participaram do estudo, sendo 65 graduados em Medicina, 7 em enfermagem, 8 em fisioterapia, 1 em psicologia, 1 em farmácia e 2 em outras formações da saúde. A idade dos profissionais variou entre 25 e 66 anos, com predominância feminina (68 respostas - 80,95%). Entre os resultados obtidos, chama a atenção que, embora todos os participantes concordem totalmente que o diagnóstico e tratamento da dor na criança sejam fundamentais, apenas 84,52% (71 profissionais) concordam totalmente que a criança sinta dor tal qual um adulto, conceito já consolidado atualmente. Além disso, 96,42% dos participantes (81 respostas) concordam ou concordam totalmente que a dor pediátrica seja subdiagnosticada e/ou subtratada nos serviços de saúde. **Discussão:** a dor da criança é, comprovadamente, equivalente a do adulto (GOKSAN, S; 2015), de forma que a desvalorização desse conceito pode acabar interferindo na qualidade do cuidado desempenhado nos serviços de saúde (Ferreira, E. A. L; 2022). Paralelamente, chama a atenção que os profissionais da saúde não estejam satisfeitos com a qualidade do cuidado prestado no manejo da dor pediátrica, dado que a maioria dos profissionais possui a percepção de que a dor pediátrica é subdiagnosticada e subtratada. **Conclusão:** Conclui-se que há dificuldades no cuidado da dor pediátrica, como a permanência de conceitos desatualizados, visto que não foi unânime a noção de que crianças sentem dor tanto quanto adultos, e o despreparo das unidades de saúde em acolher e manejar demandas em relação à dor pediátrica, o que é percebido pelos próprios profissionais, que acreditam, em sua maioria, que a dor pediátrica acaba sendo subdiagnosticada e subtratada. É necessário que a dor pediátrica seja introduzida de forma adequada nas graduações em saúde, assim como exista uma estratégia de educação continuada nos serviços, para que tais conceitos sejam consolidados.

Trabalho 12: PANORÂMA DA SAÚDE INDÍGENA DA TRIBO YANOMAMI DO BRASIL, QUE ABRANGE O PERÍODO DE 2018 A 2022: RETRATO ALARMANTE PARA OS POVOS ORIGINÁRIOS

Vitta de Mello, Eduarda¹ ; Santos Sansone, Nathália Mariana² ; Siqueira Aparecida, Bianca³; Lima Marson, Fernando Augusto¹

Autora: 1) acadêmica de medicina da Universidade São Francisco, Coautores: 2- Aluna doutoranda da Universidade São Francisco, 3- Aluna mestranda da Universidade São Francisco, Orientador: 1) Professor Dr. da Universidade São Francisco.

Introdução: De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil contava, em 2010, com aproximadamente 900 mil Indígenas. Em 2023, o recenseamento, que foi prejudicado pela pandemia da Coronavirus Disease (COVID)-19, revelou um dado preliminar com 1.652.876 Indígenas, ou seja, um aumento de 85% em relação ao último censo. Apesar do IBGE reunir, numericamente, em um mesmo grupo, a população Indígena contém uma vasta diversidade linguística e sociocultural que, ao contrário do imaginário popular, se mostra dinâmica e não estática ao longo do tempo e espaço. No entanto, ao contrário dessa dinamicidade, o que permanece inerte às diferentes etnias Indígenas, ao longo da história, é a marginalização e a necropolítica contra os povos originários, conceito pelo qual o autor Achille Mbembe define como as formas contemporâneas que subjagam a vida ao poder da morte, ou seja, a capacidade de ditar quem deve morrer ou viver. Nesse ínterim, destaca-se a população Indígena Yanomami do Brasil, que está sob emergência em saúde pública, devido ao elevado número de óbitos, principalmente, de crianças. Neste contexto, o estudo visa analisar o impacto no processo de saúde/doença dessa população entre 2018 e 2022. **Objetivos:** O presente estudo visa analisar o impacto no processo de saúde/doença da população Yanomami, entre 2018 e 2022 e tem como objetivo investigar a elevada taxa de óbitos entre a população Yanomami, destacando-se a elevada taxa de mortalidade entre as crianças da etnia Yanomami. Além disso, o estudo visa investigar as doenças relacionadas às condições de higiene e saneamento básico, quantidade de consultas pré-natais e a percentagem de imunização dessa população durante o referido período. **Materiais e métodos:** Foram coletados dados do relatório “Missão Yanomami”, publicado pelo Ministério da Saúde; sendo realizada, posteriormente, uma análise descritiva. **Resultados:** O território Yanomami conta com 31.017 habitantes, a maioria com idade até 39 anos (85,0%). Durante esse período, houve uma taxa de mortalidade (TM)=1285 óbitos, principalmente, por causas evitáveis(N=538). As faixas etárias mais acometida foi de 1 a 5 anos, somando-se 53,7% dos óbitos. Essa faixa etária também sofre com 61,3% das doenças diarreicas e mais de 50% apresentam déficit de peso. Quanto aos componentes da taxa de mortalidade infantil (TMI), o neonatal precoce (0 a 6 dias) apresenta maior quantidade do que o neonato tardio (6 dias a 27 dias), seguido do pós-neonato (27 dias a 1 ano). Paralelamente, em 2022, 93% das gestantes não tiveram 6 consultas pré-natais, o mínimo recomendado pelo Ministério da Saúde. Nesse ínterim, os Yanomami apresentam uma TMI ~1,5 a 3,5 vezes superior ao da população Indígena global. Ademais, destaca-se um elevado número de doenças associadas à higiene e saneamento (35.103 casos) e; no que tange à imunização, a meta do esquema vacinal completo, em menores de cinco anos, não é atingida desde 2018. **Discussão:** Segundo



estudos realizados acerca do tema, a mortalidade de crianças, principalmente, de menores de um ano de idade constitui um dos mais importantes marcadores das condições de vida; sendo este problema maior dentre aqueles da população Indígena. Curiosamente, a mortalidade infantil de Indígenas e não indígenas nas microrregiões do Brasil apresentam uma tendência invertida entre as mortes ocorridas no período neonatal e pós-neonatal. Entre os Yanomamis, destaca-se um número significativo de óbitos na faixa etária menor de um ano. Isso corrobora com dados do nosso estudo, que reporto uma maior mortalidade nesta faixa etária e demonstra a vulnerabilidade das crianças Indígenas e a necessidade de cuidados de saúde adequados para garantir a sobrevivência e o bem-estar deles. No entanto, a disponibilidade limitada de cuidados pré-natais, serviços de saúde infantil, saneamento básico, boas condições de higiene e de imunizações, como descrito em nossos achados, também podem contribuir para essas altas taxas de mortalidade na faixa etária mais jovem. **Conclusão:** Na população Indígena da etnia Yanomami houve um elevado número de óbitos, sendo os mais acometidos aqueles menores de um ano. Dentre os fatores associadas as mortes, principalmente, em menores de cinco anos, temos a maioria dos casos por causas reduzíveis por ações adequadas de promoção e prevenção à saúde.

Trabalho 13: **PERFIL CITOTÓXICO DA HIDROXIAPATITA, CURCUMINA E TUNGSTATO DE PRATA EXPOSTOS A LUZ BRANCA EM CÉLULAS DE FIBROBLASTOS 3T3 DE CAMUNDONGO**

Silva, P.V.C.^{1,2}, Brito, T.³, Rodolpho, J.M.A.³, Fragelli, B.D.L.², Godoy, K.F.³, Anibal, F.F.³, Assis, M.⁴, Longo, E.².

¹Acadêmico do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Laboratório Interdisciplinar de Eletroquímica e Cerâmica, Universidade Federal de São Carlos, Centro de Desenvolvimento de Materiais Funcionais, ³Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Morfologia e Patologia, ⁴Department of Analytical and Physical Chemistry, University Jaume I (UJI), 12071, Castelló, Spain.

Introdução: As nanopartículas possuem maior capacidade de se acumularem nos tecidos tumorais em relação aos tecidos normais, podendo alterar o microambiente tumoral favorecendo a supressão dos mecanismos de desenvolvimento e progressão. A terapia fotodinâmica é uma alternativa para o tratamento de alguns tipos de câncer e se baseia na transferência da energia luminosa para o oxigênio, favorecendo a formação de radicais livres. Assim, como a resposta a fototerapia depende do nível de oxigenação do tecido, as NPs atuam de forma sinérgica com esta modalidade, aumentando a eficácia do tratamento, já que estas podem ser úteis como fonte de O₂. As nanopartículas de prata (AgNP) têm sido utilizadas como importante agente bactericida e atualmente tem se verificado ação antitumoral delas, isso ocorre devido a sua capacidade de produzir EROs, já que o arranjo dos átomos em sua estrutura é feito a partir de ligações energeticamente instáveis, favorecendo a formação de radicais oxidantes. Além disso, a associação da AgNP com semicondutores, como o tungstato, favorece a interação entre a NP com células tumorais, também reduzindo a citotoxicidade em células não doentes, exercendo, portanto, efeito antitumoral. A curcumina possui efeito antitumoral por modular vias envolvidas na replicação celular, como a AKT/mTOR, levando a sua inibição. A hidroxiapatita é conhecida pela sua biocompatibilidade, estudos demonstram que, a depender da morfologia, este composto pode exercer efeito antitumoral. A linhagem embrionária de fibroblastos de camundongos 3T3 é muito utilizada em pesquisas *in vitro* devido à grande capacidade de proliferação e diferenciação, assim como a semelhança com células humanas, podendo ser utilizadas para verificar a citotoxicidade dos compostos em células não cancerígenas. **Objetivo:** Compreender o efeito potencializador do LED de luz branca sobre células da linhagem 3T3 expostas a diferentes compósitos: hidroxiapatita, hidroxiapatita com curcumina, hidroxiapatita com tungstato de prata e hidroxiapatita com curcumina e tungstato de prata, de forma a avaliar a citotoxicidade e morfologia das células após a exposição a diferentes concentrações. **Material e Métodos:** A análise de citotoxicidade foi feita pelo método com vermelho neutro, que avalia a deposição do corante na membrana dos lipossomos, que poderá ser analisada através da absorbância, quanto maior a captação maior a viabilidade. Também foi realizado a análise da morfologia celular a partir de microscopia óptica. Ambas as metodologias foram feitas comparando as diferentes concentrações (500, 250, 125, 62.5 e 31.25 µg/mL) com um grupo controle (células + meio), sendo realizadas em quadruplicatas e 3 experimentos independentes. **Resultados:** Observamos que a exposição a luz das células

expostas a hidroxiapatita com curcumina não apresentou diferenças significantes. Além disso, foi notado que a fototerapia aplicada as células expostas a hidroxiapatita com curcumina e tungstato de prata aumentou a citotoxicidade destes compostos, reduzindo a viabilidade em torno de 35% na concentração de 500 $\mu\text{g/mL}$. A exposição a hidroxiapatita levou a proliferação de células na concentração de 500 $\mu\text{g/mL}$ quando exposto a luz. As células quando expostas a hidroxiapatita com curcumina não revelou diferença estatisticamente significativa entre as concentrações, expostas ou não expostas a luz. Já em relação a morfologia celular, foi observada alterações morfológicas nas células provocadas por todos os compostos testados, com maior impacto da hidroxiapatita com curcumina e tungstato de prata em maiores concentrações (250 $\mu\text{g/mL}$ e 500 $\mu\text{g/mL}$). **Discussão:** A hidroxiapatita possui grande biocompatibilidade com as células de linhagem 3T3, induzindo a proliferação, que pode estar associado a interação do material com a superfície celular, somado a isso, não são observadas alterações morfológicas compatíveis com apoptose celular, como encolhimento celular e aumento de células flutuantes. A curcumina, a depender da sua concentração e do tempo de exposição, pode exercer efeito proliferativo sobre as células por estimulação de vias de replicação celular, como ativação da via PI3K. As nanopartículas de prata são citotóxicas de forma tempo e concentração dependente em razão do seu acúmulo nos endossomos celular, levando a estresse oxidativo, além disso, nas maiores concentrações é possível verificar alterações morfológicas compatíveis com a morte celular. **Conclusão:** Concluímos que a hidroxiapatita quando expostas a luz leva a proliferação celular, enquanto a associação entre os 3 compostos tem sua citotoxicidade aumentada nas maiores concentrações (250 $\mu\text{g/mL}$ e 500 $\mu\text{g/mL}$) quando expostos a luz. **Processo FAPESP:** 2022/11027-6

Trabalho 14: **PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DO SETOR DE NEUROLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSCAR**

Ducci, B. G. I.¹, Silva, D. S.¹, Ballesterio, M. F. M.².

1 Acadêmico do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, 2 Docente da Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: As doenças neurológicas são importantes causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. No Brasil, são poucos os estudos epidemiológicos que descrevem os atendimentos ambulatoriais de neurologia. **Objetivos:** A proposta do presente estudo foi de caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de Neurologia do Hospital Universitário Federal da Universidade Federal de São Carlos (HU-EBSERH/UFSCAR), que engloba os ambulatórios de Neurologia Geral e de Doenças Cerebrovasculares entre os anos de 2017 e 2022. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal observacional retrospectivo, realizado a partir de dados secundários obtidos através da revisão de prontuários dos ambulatórios de Neurologia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UFSCar, sob o parecer 5.456.901. **Resultados:** Foram revisados 731 prontuários, observou-se predominância de pacientes idosos (41,7%), brancos (67,9%), do sexo feminino (55,3%), com 1º grau incompleto (37,7%), residentes de São Carlos (97,3%). A queixa principal foi cefaleia (18,6%), os diagnósticos neurológicos mais prevalentes foram: doenças neurovasculares (23,4%); enxaqueca e outras cefaleias (21,4%); epilepsia e síndromes convulsivas (16,2%). **Discussão:** Apesar de diferenças metodológicas, os resultados do estudo seguem os padrões encontrados em inquéritos nacionais^{1,2}. **Conclusão:** O levantamento mostra a necessidade de se avaliar continuamente os prontuários dos pacientes do Setor de Neurologia, uma vez que os dados produzidos podem ser importantes para aprimorar a assistência à saúde prestada pelo serviço e município.

Trabalho 15: PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A NEUROCIRURGIA PARA TRATAMENTO DE NEOPLASIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Central Nervous System Neoplasms in Pediatric Patients: Clinical Profile, Epidemiology, and Outcome at a Tertiary Referral Hospital

João Pedro Pereira Brito¹, Matheus Fernando Manzolli Ballesterio¹, Uliana Pereira da Silva Lisboa¹

¹ Universidade Federal de São Carlos, Medicina - São Carlos - São Paulo - Brasil.

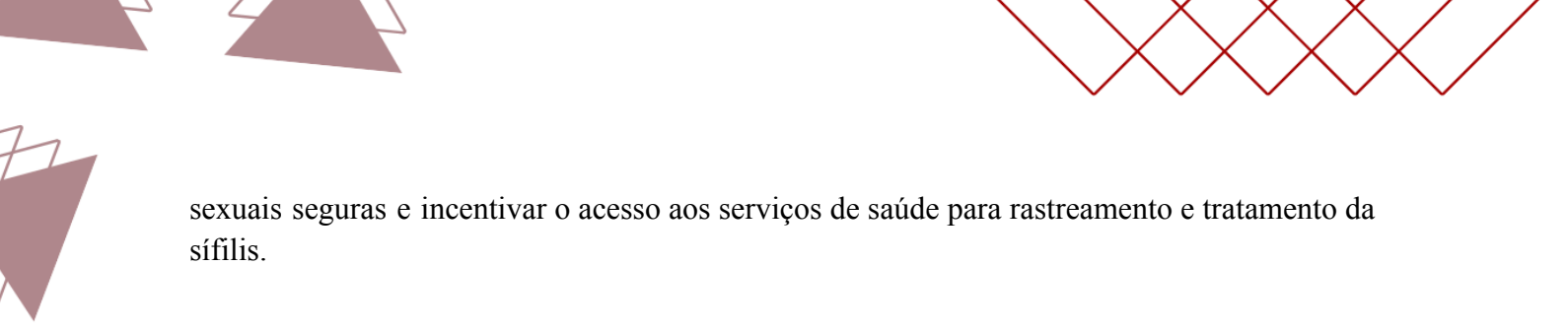
Introduction: Central Nervous System (CNS) Neoplasms represent the leading cause of cancer-related mortality in children, accounting for approximately 25% of pediatric cancers and ranking second only to leukemias. CNS tumors in childhood exhibit distinct biological characteristics compared to tumors in adults, including variations in topographical distribution, biological behavior, clinical presentation, histological features, prognosis, and outcomes. **Objectives:** This study aimed to assess the clinical profile, epidemiology, and outcomes of children undergoing surgical procedures for CNS neoplasms at a specialized neurosurgical reference center. Specific objectives included describing clinical manifestations, epidemiological data, tumor location, histopathological diagnosis and classification, as well as evaluating patient outcomes and identifying potential weaknesses in the referral network. **Materials and Methods:** A cross-sectional retrospective observational study was conducted by reviewing medical records of pediatric patients who underwent surgical procedures for CNS neoplasms at the Santa Casa Hospital of São Carlos, Brazil, from January 2016 to June 2023. Collected data included demographic characteristics, medical history, duration of symptoms, clinical presentations, tumor location, benign or malignant nature of the tumor, treatment, referral destinations, follow-up, and functional outcome using the modified Rankin Scale. Data were analyzed using descriptive statistics and the Fisher exact test. **Results:** The study included 8 patients with an equal gender distribution. The most affected age group was 14-18 years. The most common clinical presentations included neurological deficits (62.5%), followed by atypical gait and hemiparesis (37.5% each). Seizures occurred in 37.5% of patients, while hydrocephalus was present in 62.5% of cases. The mean duration of symptoms before definitive diagnosis was 7.2 months. Tumor location was mainly infratentorial (62.5%), and 66.7% of tumors were benign. None of the patients received chemotherapy or radiotherapy. Referral destinations were mainly Araraquara (66.7%) and São Paulo (33.3%). Regarding outcomes, 62.5% showed no functional impairment, 25% had mild impairment, and 12.5% died. **Discussion:** Our findings are in line with international literature regarding clinical manifestations, tumor location, and outcomes. The study highlights challenges in timely diagnosis, particularly in developing nations. **Conclusion:** Pediatric CNS neoplasms present complex clinical profiles, necessitating specialized care and multidisciplinary teams. However, challenges in accessing specialists, diagnostic services, and medications persist, particularly in developing countries. Further investigations and efforts to enhance the referral network and treatment accessibility are essential.

Trabalho 16: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Junior, JMB¹, Nascimento, PCP²; Lima, TVM²; Massari, MFM²; Duarte, RM³

¹Acadêmico do 6º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ² Residente do ano em Ginecologia e Obstetrícia da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, ³ Ginecologista e Obstetra da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Carlos

Introdução: A sífilis na gestação é uma infecção sexualmente transmissível causada pela espiroqueta *Treponema pallidum* e possui grande risco de transmissão transplacentária para o feto, sendo um grande marcador de saúde pública devido ao fato de possuir maior prevalência em populações de maior vulnerabilidade. Se não tratada adequadamente, a sífilis pode ter desfechos perinatais adversos severos para o bebê tais como malformações, parto prematuro, baixo peso ao nascer e até mesmo morte fetal. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é conhecer o perfil epidemiológico das gestantes com sífilis no estado de São Paulo. **Metodologia:** Estudo ecológico do perfil epidemiológico das pacientes com sífilis gestacional, a partir de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre os anos de 2018-2021, cujo levantamento ocorreu pelo aplicativo TABNET do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram notificados no Brasil 30.487 casos entre os anos de 2018-2021, sendo que 6.162 casos notificados no estado de São Paulo, correspondendo cerca de 20% dos casos. Destes casos pode-se observar maior incidência no ano de 2021, em relação a idade, a faixa etária mais acometida foi entre 20-39 anos com 4.696 casos, correspondendo cerca de 76%. Brancas e Pardas são as raças mais afetadas por essa condição correspondendo a cerca de 82%. Cerca de 50% dos casos notificados são de pacientes com ensino médio completo. **Discussão:** O aumento notável na incidência de sífilis gestacional em São Paulo, particularmente em 2021, é um achado alarmante. Os resultados apontam para um claro desafio em controlar a disseminação dessa infecção durante a gravidez. Esse aumento pode ser resultado de múltiplos fatores, incluindo mudanças nas práticas de saúde, desafios no acesso aos serviços de saúde ou variações na conscientização e comportamento sexual. A concentração de casos em mulheres com idades entre 20-39 anos indica a necessidade de direcionar esforços de prevenção e educação sexual para essa faixa etária. Essas mulheres estão em idade fértil e representam um grupo crucial para qualquer estratégia de controle da sífilis gestacional. Isso exige campanhas de conscientização eficazes, promoção de práticas sexuais seguras e acesso facilitado aos serviços de saúde. **Conclusão:** Com base nos dados coletados, podemos concluir que a sífilis gestacional continua sendo uma preocupação de saúde pública. É alarmante observar um aumento na incidência de sífilis gestacional ao longo dos anos, com destaque para o ano de 2021. Isso ressalta a necessidade urgente de intervenções eficazes para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado dessa doença durante a gravidez. Quanto a faixa etária mais afetada evidencia a importância de direcionar esforços de educação e conscientização para as mulheres em idade fértil, a fim de promover práticas



sexuais seguras e incentivar o acesso aos serviços de saúde para rastreamento e tratamento da sífilis.

Trabalho 17: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES COM DPOC ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSCAR

Espósito, M. C. C. ¹; Roscani, M.G. ²

¹Acadêmica do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina

Introdução: A Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença progressiva, de alta mortalidade e morbidade, e constitui um problema de saúde pública. Anualmente, 5% da população mundial é acometida pela doença e os dados expressam tendência de aumento desse índice nos próximos anos, ocupando a terceira causa de morte por doenças não transmissíveis. Índices bem consolidados como idade, volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), índice de massa corporal e tabagismo podem funcionar como preditores de desfechos negativos- morte, risco de exacerbação aguda de DPOC e risco de readmissão. O conhecimento desses preditores auxiliam no método de avaliação do paciente, na determinação do seu manejo e na decisão de internação hospitalar ou em unidade de terapia intensiva. Estudos têm apontado a pró-adenomedulina, juntamente com índice de massa corpórea e teste de caminhada de 6 minutos como as três variáveis independentes de predição de mortalidade em 2 anos em pacientes com DPOC, sendo a Pro ADM a mais significativa. Outros estudos demonstraram a importância de biomarcadores- D-dímero, troponina, BNP, interleucina 6 e interleucina 8, PCR-como importantes preditores de desfecho negativo para paciente com DPOC

Objetivo: Conhecer perfil clínico, epidemiológico e laboratorial dos pacientes com DPOC e correlacionar com marcadores de desfecho desfavorável como morte e internação por exacerbação

Métodos Foi desenvolvido um estudo que envolve uma fase retrospectiva (análise de prontuários) e outra prospectiva longitudinal. O projeto possui aprovação do Comitê Nacional de Pesquisa em Saúde e dos CEP's dos Centros de Investigação (CAAE 63414822.1.0000.5504). Esse projeto conta com a inclusão de 228 pacientes acompanhados no ambulatório de pneumologia do HU-UFSCar. Os pacientes não sofreram intervenção no esquema terapêutico Os pacientes foram submetidos à avaliação clínica com anamnese detalhada e exame físico, espirometria, ecocardiograma transtorácico e coleta de exames laboratoriais pertinentes (D-dímero, cTNL, CKMB, Nt-proBNP, cortisol, PCR, IL-6, IL-8, TNF, IL-1b, HsPCR). Foi avaliada a qualidade de vida e os pacientes foram acompanhados quanto à presença de desfecho desfavorável por 1 ano de seguimento.

Resultados: Foram incluídos 228 pacientes. Destes 228 pacientes, a média de idade dos participantes é de 70,6 anos (desvio padrão de 9,1), sendo 96 (42,1%) mulheres e 132 (57,2%) homens. 184 (80,7%) eram brancos, enquanto 21 (9,2%) se autodeclararam pretos. Ainda sobre os dados sociodemográficos, 127 (56,2%) dos pacientes eram casados. O tabagismo é fator relevante no desenvolvimento das manifestações clínicas. 150 (72,1%) participantes são ex-tabagistas, enquanto 62 (28,3%) são tabagistas ativos. A associação com doenças cardiovasculares também é expressiva. Dos pacientes incluídos, 130 (66,3%) tinham hipertensão arterial sistêmica. Além disso, em 30 (20,5%) da população

analisada, portadora de DPOC, havia sobreposição com quadro asmático. O valor de VEF1/CVF pós broncodilatador teve como resultado 0,7 (desvio padrão de 0,1). A média da fração de ejeção foi de 53,1 (desvio padrão de 22,5). Houve correlação significativa entre parâmetros do ecocardiograma como A mitral e E/E' com desfecho negativo, limitação de atividades diárias com valor da massa de VE indexada, entre outros. Houve diferença estatística significativa no valor de VEF1 entre os grupos que foram ao pronto atendimento por conta própria no desfecho. **Discussão:** Os resultados identificaram diferença estatística entre diversos marcadores ecocardiográficos e desfecho negativo. Isso é coerente com a tendência atual em incorporar esse exame no cuidado dos pacientes com DPOC, visto as implicações cardiovasculares da doença. Apesar disso, a melhor forma de se avaliar o prognóstico do paciente ainda é baseado em uma anamnese detalhada, com acompanhamento dos sintomas clínicos apresentados, a partir de escalas como o CAT e o mMRC. **Conclusão:** Pudemos concluir que o ecocardiograma, a espirometria e marcadores séricos atuaram como importantes preditores de desfecho negativo como exacerbação, internação e óbito por DPOC. Mais estudos precisam ser realizados para a incorporação dos biomarcadores na avaliação prognóstica dos pacientes.

Trabalho 18: PESQUISA DE PATÓGENOS EM CARRAPATOS POR MEIO DE METAGENÔMICA - REVISÃO DE LITERATURA

Fernandes, D. S.¹, Santana, G. H. S.¹, Carvalho, F. S.²

¹Acadêmico do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ² Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: Carrapatos são acarinos ectoparasitas hematófagos obrigatórios de diversas espécies incluindo os humanos, podendo transmitir doenças zoonóticas com risco para a saúde pública. No Brasil temos duas famílias principais: Argasidae (24 espécies) e Ixodidae (47 espécies), com os gêneros *Amblyomma*, *Dermacentor*, *Haemaphysalis*, *Ixodes* e *Rhipicephalus* associados a patologias humanas e animais. Geralmente as doenças transmitidas por carrapatos apresentam padrão zoonótico cíclico envolvendo carrapatos como vetores e animais como hospedeiros e reservatórios, sendo influenciado por clima, ecologia e distribuição geográfica dos vetores e hospedeiros, com aumento da prevalência das arboviroses associadas aos carrapatos devido às mudanças climáticas e alterações antropogênicas. Nesse sentido, esses acarinos são responsáveis por transmitir doenças bacterianas, como rickettsiose, anaplasmoze, erliquiose, borreliose, tularemia e Febre Q, doenças virais e por protozoários, podendo hospedar e transmitir diversos patógenos simultaneamente. No Brasil, a principal doença transmitida por carrapatos é a Febre Maculosa Brasileira (FMB), uma rickettsiose classicamente causada por *Rickettsia rickettsii*, e transmitida pelo carrapato *Amblyomma sculptum* principalmente no Sudeste. Há registros ainda de outros patógenos como a *R. parkeri* na Mata Atlântica e descrição da Borreliose Brasileira (Síndrome de Baggio-Yoshinari), que se assemelha à doença de Lyme, causada pela espiroqueta *Borrelia burgdorferi sensu lato*, ainda não isolada no País. Por conseguinte, vemos a importância da aplicação de métodos de sequenciamento, como a metagenômica para análise da sequência genômica em grande escala de carrapatos e possíveis patógenos transmissíveis por tais parasitas, visando a criação de novas políticas de vigilância e prevenção. **Objetivos:** Desenvolver análise e síntese sobre a função da metagenômica como ferramenta de pesquisa, controle e diagnóstico das doenças transmitidas por carrapatos no Brasil. **Métodos:** A metodologia utilizada foi a revisão sistemática da literatura. Os artigos foram selecionados em bases de dados de busca online, Google Scholar, Science Direct e SciELO, de 2018 a 2022. **Discussão:** O advento dos ensaios moleculares nas últimas décadas levou à descoberta de novos patógenos transmitidos por carrapatos, representando um salto em relação às técnicas tradicionais de cultivo, microscopia e pesquisa de anticorpos. O emprego de métodos de Sequenciamento de Nova Geração (NGS), com enfoque na metagenômica, tem permitido a identificação de vírus e bactérias até então não associados a carrapatos. A metagenômica é descrita como a análise da sequência genômica coletiva de determinada amostra, representando um conjunto de diferentes métodos e técnicas de sequenciamento, sem a necessidade de cultivo, permitindo estudos em grande escala, com milhares de sequências gênicas sendo identificadas em uma única amostra. Frequentemente, apenas frações da leitura total irão representar micro-organismos, e em casos de espécies não descritas, a homologia com sequências conhecidas pode ser mínima. O primeiro estudo metagenômico de agentes transmitidos por carrapatos foi publicado em 2011, e desde então,

diversos vírus têm sido descritos, pertencentes principalmente às famílias *Rhabdoviridae*, *Flaviviridae* e *Nairoviridae*, além de vírus ainda não classificados e bactérias, em países como Turquia, Noruega, Finlândia e China, entre outros. No Brasil, por meio de análise metagenômica, foram identificados vírus das famílias *Nairoviridae*, *Orthomyxoviridae*, *Iflaviridae*, *Dicistroviridae*, *Polycipiviridae* e *Reoviridae* em carrapatos do gênero *Antricola* de morcegos na região Amazônica e vírus das famílias *Phenuiviridae*, *Chuviridae*, *Flaviviridae* e da ordem Tymovirales em carrapatos *Rhipicephalus microplus* de gado na região Sul. **Conclusão:** O estabelecimento do diagnóstico etiológico das doenças transmitidas por carrapatos é crucial para a instituição precoce do tratamento, quando este existe, pois algumas destas doenças apresentam sintomatologia inespecífica e prognóstico desfavorável. A compreensão da dinâmica entre patógenos, carrapatos e vertebrados, incluindo o ser humano, pode favorecer a adoção de medidas de controle e prevenção, além de ampliar o conhecimento de patógenos eventuais, a fim de prever seu possível potencial zoonótico. A detecção de material genético de microrganismos em carrapatos não se traduz necessariamente em risco de transmissão para seres humanos, uma vez que há organismos simbioses e nem todo carrapato é capaz de transmitir estes organismos. Contudo, o registro da presença de patógenos, principalmente por metagenômica, é um ponto crítico para a avaliação do risco de ocorrência de doenças. Portanto, é necessário aprofundar o conhecimento sobre a biologia e ecologia dos carrapatos, a transmissão e manutenção de patógenos no país e as manifestações clínicas das zoonoses transmitidas por carrapatos.

Trabalho 19: PROJETO PILOTO DE ANÁLISE ECONÔMICA E DE DESFECHO CLÍNICO DO USO DE ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA COMPARADO A SAFENECTOMIA NO HU-UFSCAR

Apresentador: Sartoreli, A. L. C. 1; Coautores: Santos, H.C. 2.; Keltke, Thais 3.; Orientador: Nasser, M. 4

1. Acadêmica do 5ºano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos; 2. Acadêmico do 3ºano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos; 3. Acadêmica do 4ºano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos; 4. Docente Departamento de Medicina e Cirurgião Vascular do Hospital

Universitário

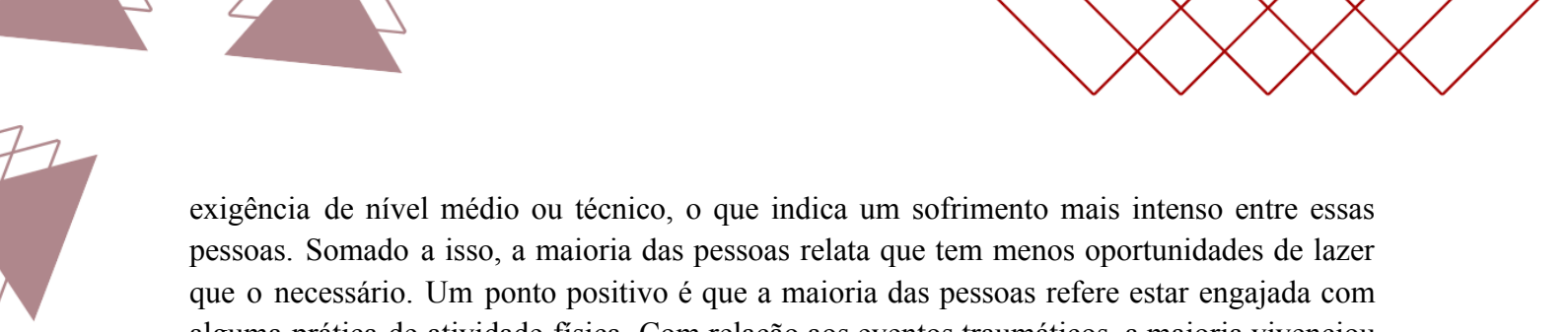
Introdução: A Doença Venosa Crônica (DVC) é uma condição prevalente em 35,5% da população brasileira e está relacionada a maior risco de desenvolver úlceras venosas, sendo responsável por significativa causa de morbidade e altos custos de cuidado aos serviços de saúde. Dentre os tratamentos cirúrgicos com nível 1A de evidência destacam-se a Safenectomia e a Cirurgia de Ablação por Radiofrequência (ARF). A maioria dos trabalhos no tema comparativo de técnicas seguem mostrando um maior custo-benefício na cirurgia de ARF, considerando desfecho clínico e econômico, apresentando-a como melhor alternativa para pacientes e gestores de saúde. **Objetivos:** Levantar e comparar quantitativamente o custo médio de cirurgia de ARF e de Safenectomia para o HU-UFSCar, e comparar desfechos clínicos de ambos os tratamentos cirúrgicos. **Metodologia:** Trata-se de um projeto piloto para um estudo de custo efetividade com cálculo de eficiência alocativa e técnica, considerando também a influência no desfecho clínico. Foram avaliadas 9 cirurgias de ARF e 7 Safenectomias realizadas no HU-UFSCar no período de novembro de 2022 a agosto de 2023. Os pacientes foram oriundos da região de São Carlos, encaminhados ao Ambulatório de Cirurgia Vascular do HU-UFSCar para tratamento de Varizes de Membros Inferiores. Todos maiores de 18 anos e de ambos os sexos. A determinação do tratamento por Safenectomia ou ARF foi randomizada. Ambos os grupos compartilham dos mesmos critérios clínicos de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** A cirurgia de Ablação por Radiofrequência promove uma vantagem em relação à cirurgia tradicional, tanto para o paciente, quanto para o hospital. Em relação ao paciente observamos no grupo submetido a cirurgia de ARF, menor tempo de recuperação, tanto dentro do hospital na internação, quanto o tempo de afastamento até o retorno das atividades; menor uso de anestesia, sendo na maioria dos casos apenas anestesia local; e menor risco de complicações pós cirúrgicas. Para o hospital, também podem ser notadas vantagens, pelo menor gasto com materiais, medicamentos, tempo em centro cirúrgico, equipe e tempo de internação. A desvantagem seria na compra dos cateteres para realização da cirurgia de ARF cujo custo médio é de 1600,00 (um mil e seiscentos reais). Mesmo assim, a economia gerada para o nosso hospital e o não pagamento do afastamento pela Previdência Social (1184,82) valeria o uso da radiofrequência com redução de custo por volta de 14,81%. **Conclusão:** O presente estudo cumpriu seu objetivo de comparar custo-efetividade entre a Safenectomia e a ARF no tratamento de varizes no contexto do HU-UFSCar. Pudemos notar menor custo médio de cirurgia de ARF em relação a Safenectomia, além de vantagens no período de recuperação, desfecho clínico e satisfação dos pacientes, o que condiz com a literatura e nossas hipóteses iniciais.

Trabalho 20: RASTREIO DE SITUAÇÕES DE TRAUMA ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, POR MEIO DO APLICATIVO APP MENTAL

Ferreira, V.C.S.¹; Barbosa Neto, J.B.²; Martini L.C.²

¹Acadêmica do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: Estudos demonstraram que a exposição a eventos estressantes com potencial traumático pode levar profissionais da saúde a significativos prejuízos na saúde mental, que se caracterizam desde quadros de estresse até desenvolvimento de Estresse Pós-Traumático (TEPT), causando repercussões diretas na qualidade de vida e no cuidado prestado à população (GUIMARO et al, 2013). **Objetivos:** Avaliar a viabilidade do APP Mental para a prevenção e o rastreio de sintomas de estresse pós-traumático entre profissionais da saúde usuários do aplicativo APP Mental, utilizando a escala *Posttraumatic Stress Disorder Checklist* (PCL-5). **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo com delineamento quantitativo, de corte transversal. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 39943720.7.000.5504). Foram convidados a participar do estudo pessoas maiores de 18 anos, com vínculo formal com a Secretaria Municipal de Saúde, que estivessem alocados em um dos serviços da APS e com disponibilidade para interagir com o aplicativo ao longo de 12 semanas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para este estudo foram utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e a *Posttraumatic Stress Disorder Checklist* (PCL-5). Na segunda semana de interação foi perguntado se os usuários já haviam vivenciado alguma situação de trauma ao longo da vida. Para todos aqueles que responderam sim, o aplicativo encaminhou de forma automática a escala PCL-5. Foram realizadas as estatísticas descritivas para a análise dos dados. **Resultados:** Trinta e duas pessoas concordaram em participar do estudo. Entre essas, 28 interagiram com o aplicativo. Entre as 28 pessoas apenas 3 não preencheram as escalas em momento algum, desta forma, os dados que serão apresentados referem-se à primeira interação de 25 usuários. Com relação aos dados sociodemográficos, a grande maioria era mulher 96,4% (n=25), 78,57% (n=22) se declararam heterossexuais e quatorze pessoas se declararam brancas (56%). A média de idade foi de 42 anos (DP:8,76). Com relação à profissão, 68% (n=17) ocupava cargos sem a exigência de formação superior. No momento do preenchimento do questionário 36% (n=9) estavam em algum tratamento em saúde mental. A mesma porcentagem foi encontrada para uso de psicotrópicos (n=9). Com relação às atividades de lazer, 60% relataram que as têm menos que o necessário (n=15). Sobre atividade física, 64% (n=16) relataram estar praticando no momento do preenchimento do questionário. Com relação ao rastreio de traumas na infância, entre as 28 pessoas inseridas no estudo 6 não responderam (22%), 7 relataram não ter vivenciado experiências de trauma ao longo da vida (24%) e 15 relataram ter passado por alguma situação traumática (54%). Essas 15 pessoas foram convidadas a responder a PCL-5 para o aprofundamento da investigação de sintomas de estresse pós-traumático. 12 responderam. A pontuação média da escala foi de 31 (DP:19,8), sendo que a mais baixa foi 6 e a mais alta 76. Seis pessoas (50%) obtiveram escores iguais ou superiores a 31, indicando maior gravidade dos sintomas. **Discussão:** Chama a atenção o fato da maioria das pessoas serem mulheres e ocuparem cargos com



exigência de nível médio ou técnico, o que indica um sofrimento mais intenso entre essas pessoas. Somado a isso, a maioria das pessoas relata que tem menos oportunidades de lazer que o necessário. Um ponto positivo é que a maioria das pessoas refere estar engajada com alguma prática de atividade física. Com relação aos eventos traumáticos, a maioria vivenciou alguma situação traumática ao longo da vida e, entre as que aprofundaram essa avaliação por meio da escala PCL-5, metade apresentou gravidade dos sintomas de TEPT. **Conclusão:** Os resultados indicam situações de trauma preocupantes entre os participantes e a relevância de ações de promoção e prevenção em saúde mental junto aos trabalhadores da saúde.

Categoria Relato de Caso e de Experiência

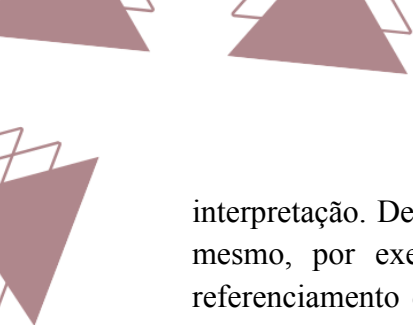
Trabalho 21: A ESCRITA DE NARRATIVAS COMO PARTE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA

ROTOLO, I. M. M.¹, VIEIRA, B. O.¹, CHIURATTO, B. C.¹, TEIXEIRA, L. G.¹, NOVAIS, L. S. T.¹,
YABASSE, Y.G.¹, STEFANE, CA².

¹Acadêmicas do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina

Introdução: A escrita de narrativas pelos estudantes integra as demandas previstas pela Unidade Educacional de Simulação da Prática Profissional (UESPP) e pela Unidade Educacional de Prática Profissional (UEPP) no curso de Medicina da UFSCar, com o intuito de produzir descrições das atividades realizadas nas respectivas UEs, de forma que sejam capazes de exprimir aspectos objetivos e subjetivos da vivência dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo de estudantes do primeiro ano de Medicina ao utilizar a escrita de narrativas como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. **Relato de caso:** O estudo do tipo relato de experiência tem caráter descritivo, realizado por um grupo de alunos primeiranistas do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em 2023. O processo de produção de narrativas é requisitado pelos docentes da UESPP e da UEPP após a realização de atividades tangentes à simulação da prática e à prática profissional, tais como a realização de Visitas Domiciliares na Unidade de Simulação em Saúde (USS), no campus da UFSCar, e de visitas às unidades de saúde do município de São Carlos. Após as experiências, os estudantes são estimulados a escrever, conforme orientações fornecidas por seus respectivos docentes, sobre as características objetivas de sua vivência, de modo que haja um tom analítico e questionador em seu relato, mas também agregando subjetividade a partir de reflexões pessoais acerca da atividade. Assim, os componentes oriundos das narrativas produzidas, impessoais e pessoais, são elementos de ignição para as discussões em pequeno grupo realizadas. Nesse sentido, há o compartilhamento e a reunião das perspectivas impressas na escrita das narrativas entre os membros do grupo, a fim de gerar disparadores, hipóteses e questões de aprendizagem acerca do tema em questão para que sejam trabalhados de forma ativa, buscando a construção do conhecimento a partir da Espiral Construtivista, em consonância com a proposta documentada no Projeto Político Pedagógico do curso. Ainda, as narrativas são parte integrante do portfólio reflexivo produzido pelos estudantes e utilizado como mecanismo de avaliação pelos docentes. **Discussão:** A utilização das narrativas tem espaço como parte do desenvolvimento da habilidade de expressar ideias, fatos e dados de forma clara. Na leitura compartilhada das narrativas, feita em grupo, é necessário que a linguagem utilizada no relato seja adequada, no sentido de possibilitar a interpretação afunilada do que foi transmitido no texto, ou seja, como parte essencial da comunicação, o receptor da mensagem deve entendê-la tal como foi emitida, sem falhas no canal. Esse processo encontra-se na prática médica a partir da elaboração de prontuários, que, assim como as narrativas, devem ser claros e não podem apresentar margens para duplicidade de



interpretação. Desse modo, a interlocução adequada entre uma equipe multidisciplinar ou, até mesmo, por exemplo, entre diferentes equipes de cuidado, quando há necessidade de referenciamento do paciente, é imprescindível na atenção em saúde para a devida condução dos casos clínicos. Além disso, a potencialidade da comunicação médico-paciente também é explorada pelo desenvolvimento dessa competência. **Conclusão:** A redação das narrativas está alinhada com as propostas pedagógicas do curso de Medicina da UFSCar ao atuar como instrumento basal para a construção progressiva de conhecimento, centrada na Espiral Construtivista, diante da formulação de disparadores, hipóteses e questões de aprendizagem, além de estar intimamente atrelada a um processo mais amplo que prepara os estudantes para práticas e vivências inerentes à rotina médica, como a escrita adequada de prontuários e a interlocução com os pacientes, para a promoção efetiva da atenção em saúde.

Trabalho 22: APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO POTENCIALIZADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Veçoso, H.¹, França, R.¹, Bueno, K.¹, Ribeiro, R.¹, Silva, C.¹, Ichinose, C.¹, Pereira, N.¹, Martini, L.C.².

¹ Acadêmico do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ² Docente do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina no Brasil têm desempenhado um papel fundamental na reformulação dos projetos pedagógicos, enfatizando a formação de profissionais aptos a lidar com a diversidade humana. Elas valorizam metodologias de ensino que promovem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, desenvolvendo curiosidade, autonomia e identidade profissional (Brasil, 2014). Nas metodologias ativas, o estudante ocupa um papel ativo no processo de aprendizagem. Além disso, permite que as competências sejam desenvolvidas por meio da grupalidade, que favorece aspectos como: comunicação, criticidade, responsabilidade e competências sociais. Relatamos, neste trabalho, a trajetória de um pequeno grupo de aprendizagem do primeiro ano do curso de Medicina da UFSCar, na Atividade Curricular Situação Problema 1 (SP1), considerando o papel do grupo neste processo e os principais desafios enfrentados no momento de ingresso na universidade. **Relato de Experiência:** O grupo tem nove membros e uma facilitadora. A SP1 visa integrar teoria e prática, incentivando os alunos a explorar seus conhecimentos prévios, formular hipóteses e criar questões de aprendizagem, que orientam os estudos (Lima, 2016). A avaliação das atividades é feita em processo. Ao longo dessa experiência, foi identificado que estar em grupo e construir um espaço acolhedor e colaborativo pode favorecer o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias para a formação médica. Para ampliar essa discussão, o grupo construiu uma questão norteadora para a elaboração de narrativas pelos próprios integrantes: *Qual o papel do pequeno grupo nos processos de ensino e aprendizagem da Atividade Curricular SP1?* As narrativas não foram identificadas. Para analisar o material, cada um(a) dos(as) participantes fez a leitura individualizada, às cegas, de todas as narrativas, além do levantamento dos principais temas emergentes. Com esse levantamento, o agrupamento temático foi construído em grupo, utilizando a técnica de tarjetas móveis. Foram identificadas três categorias temáticas: 1. dificuldades iniciais; 2. valores, construção de laços e formação de rede de apoio e 3. a diversidade como potência para os processos de aprendizagem ativa e colaborativa. **Discussão:** Serão discutidas cada uma das categorias temáticas identificadas. 1. *Dificuldades iniciais:* O ingresso no ensino superior é um momento significativo na vida dos(as) estudantes, marcando a construção de suas trajetórias profissionais e aspirações pessoais (Caldeira et al., 2017). No entanto, esta fase traz desafios acadêmicos e interpessoais (Almeida, Araújo, Martins, 2016). Curiosamente, esses desafios são abordados na primeira reunião de pequeno grupo da SP1, por meio de uma personagem fictícia, visando integrar a ótica dos graduandos ingressantes e, ao mesmo tempo, incluí-los ao método de ensino-aprendizagem ativo. 2. *Valores, construção*

de laços e formação de rede de apoio: Em um grupo, cada um carrega consigo seus valores. Para a construção de uma dinâmica positiva, a conduta individual deve ocorrer em benefício e em convergência com os interesses do coletivo. Na SP1, o bom funcionamento do grupo ocorreu pelo compartilhamento de valores como respeito, solidariedade e responsabilidade entre os alunos e a facilitadora, o que viabilizou a construção de uma relação de confiança e a criação de laços. Esse encontro oferece oportunidades de trocas de habilidades e o engajamento em uma missão comum (Piancastelli; Faria; Silveira, 2000), configurando-se como um espaço de acolhimento. O vínculo, além de favorecer processos de ensino e aprendizagem, prepara os alunos de medicina para a atuação em equipes multiprofissionais.

3. *A diversidade como potência para os processos de aprendizagem ativa e colaborativa:* Destaca-se a relevância da diversidade de habilidades para construir conhecimento e atender às novas demandas do ensino médico. Essas competências variadas, associadas aos estilos cognitivos (Mery et al, 2013), representam a maneira única de cada indivíduo abordar e desenvolver atividades. No pequeno grupo, essas habilidades se fundem para gerar uma interdependência benéfica, que potencializa a aprendizagem colaborativa (Caio et al, 2018). Essa diversidade está alinhada com as DNCs e a formação médica desejada pelo SUS, promovendo habilidades clínicas, psicomotoras, sociais e cognitivas. Isso é essencial para atender aos três níveis de atenção à saúde e compreender o contexto biopsicossocial dos pacientes. **Conclusão:** As DNCs adaptam o ensino médico à modernidade. As metodologias ativas e o trabalho em grupos são potentes para desenvolver competências essenciais para estudantes de medicina.

Trabalho 23: CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA E DIVERSIDADE NO CURSO INTRODUÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS: ENCONTROS ENTRE INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS

Gomes, R. C.¹, Ribeiro, A. E. R. A.², Sá, B. K. A. F. M.³, Silva, D. D.⁴, Araújo, J. M.⁵, Borges, V. C.⁶,
Malvezzi, C.⁷, Luna, W. F.⁸.

¹Acadêmico do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ³Acadêmico do 2º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ⁴Acadêmico do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, ⁵Acadêmico do 5º ano de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, ⁶Acadêmica do 8º semestre de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, ⁷Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, ⁸Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: Existe invisibilidade das temáticas que abordam populações indígenas nos cursos de graduação e pós-graduação em saúde. Observa-se a fragilidade nas discussões relacionadas à competência cultural e à formação diferenciada para lidar com situações que demandam um diálogo em contextos interculturais, resultando em desconhecimento de estudantes e profissionais de saúde, sobre questões relacionadas à saúde dos povos originários e dificulta o engajamento neste campo e área de atuação. Este relato tem o objetivo de descrever a experiência do curso Introdução à Saúde dos Povos Indígenas, que surgiu com o objetivo de estabelecer um espaço compartilhado entre indígenas e não indígenas, estudantes e profissionais de saúde, discutindo as especificidades da saúde indígena. **Relato de Caso:** O curso, realizado anualmente, teve sua primeira edição em 2021. Foram disponibilizadas 48 vagas para os participantes nas duas primeiras edições e 60 na terceira. Foram 260 candidatos inscritos na seleção em 2021, 173 em 2022 e 164 em 2023. A avaliação foi feita a partir de cartas de intenção dos candidatos, buscando contemplar a diversidade. O grupo selecionado expressou essa diversidade, constituindo-se de indígenas e não indígenas, estudantes da área da saúde e profissionais de saúde que atuam na saúde indígena, professores e lideranças comunitárias. O curso, organizado em quatro módulos: Identidade Indígena; Cuidado em Saúde Indígena; Direitos Indígenas e Saúde; Educação e Saúde Indígena, tem sido realizado no formato on-line, com encontros síncronos e atividades assíncronas. Os participantes do curso foram divididos em pequenos grupos, mediados por estudantes indígenas e por professores. A metodologia partiu da experiência do grupo coordenador com o projeto de extensão: Rodas de Conversa sobre Saúde dos Povos Indígenas, desenvolvido desde 2016. São utilizadas estratégias e instrumentos de diversas metodologias ativas de ensino aprendizagem, com inspirações na problematização, espiral construtivista e aprendizagem baseada em problemas. Buscando uma ressignificação do papel da formação para e na diversidade, a equipe de trabalho incluiu estudantes indígenas de diversos cursos e outras instituições e coletivos parceiros. Dentre os docentes, havia profissionais de diversas áreas da saúde e áreas afins. Promoveu-se uma relação horizontal na construção do curso, com participação de indígenas e não indígenas, estudantes e docentes, em todo o processo de elaboração e desenvolvimento. Por escolha da equipe de organização, a partir da segunda edição, optou-se por convidar apenas palestrantes indígenas. Nesses três anos de experiência, houve candidatos de 21 estados e representantes de 27 diferentes povos

indígenas. Ao final, 33 participantes concluíram o curso em 2021, 36 em 2022 e 38 em 2023.

Discussão: O volume de inscritos indica a demanda reprimida de cursos na área de saúde indígena. O formato do curso favoreceu o protagonismo e a superação da invisibilidade indígena na construção dos espaços que diziam respeito aos seus próprios contextos sociais e culturais, em um movimento decolonizador. Gersem Baniwa ressalta que o protagonismo indígena na produção e divulgação de conhecimentos científicos, abre perspectivas concretas para diferentes cosmovisões e racionalidades. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem proporcionou uma experiência de subversão de hierarquias na relação entre educadores e educandos, entre conhecimento acadêmico e popular, em contraposição a uma visão elitista da educação, que não valoriza a tradição oral.

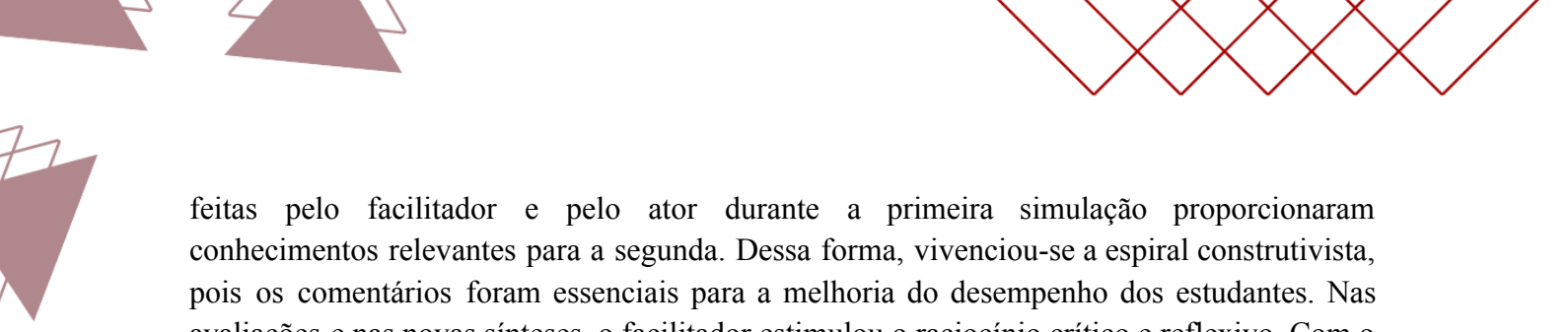
Conclusão: São poucos os cursos ofertados que têm a possibilidade de incluir aqueles que têm interesse, mas que ainda não atuam no contexto indígena, sendo um potencial formador do curso. Iniciativas como esta têm sido buscadas também como caminhos para educação permanente de quem já atua em contexto indígena. A instituição que oferece o curso, possui histórico de políticas afirmativas, sendo observado um maior engajamento, participação e protagonismo dos indígenas nas últimas edições do curso. A multiculturalidade étnica colabora para aprofundamento de conhecimentos dos povos participantes e proporciona novas vivências. O curso desempenha papel na construção do movimento indígena, a partir de uma visão multidimensional de educação em saúde valorizando os saberes originários de várias regiões do Brasil. Além disso, colabora com a formação dos estudantes e na educação permanente de profissionais de saúde, favorecendo a competência cultural. Ademais, reforça o protagonismo indígena na construção de estratégias para as suas necessidades de saúde, também construindo novos conhecimentos a partir do encontro intercultural. Através do curso, foi possível experienciar uma universidade democrática, inclusiva que legitima a diversidade cultural e de saberes.

Trabalho 24: EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL NA ESTAÇÃO DE SIMULAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA

CHIURATTO, B. C.¹, ROTOLO, I. M. M.¹, NOVAIS, L. S. T.¹, TEIXEIRA, L. G.¹, VIEIRA, B. O.¹,
YABASSE, Y. G.¹, STEFANE, C.A.².

¹Acadêmicas do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos; ² Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos.

Introdução: A Simulação da Prática Profissional (SPP) é uma das três Unidades Educacionais (UE) que fazem parte da formação médica ofertada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Arelada às demais UE, “Situação-Problema” e “Prática Profissional”, a SPP, que também se baseia na Espiral Construtivista, busca desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos a partir da vivência e das discussões de situações que representam a prática médica. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de estudantes de Medicina ao participar de seu primeiro ciclo de simulação. **Relato de caso:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por um grupo de acadêmicas do primeiro ano do curso de Medicina da UFSCar em 2023. O primeiro ciclo na USS ocorreu com a organização da turma em quatro pequenos grupos, sendo cada um deles supervisionado por um docente, chamado de facilitador. Tais grupos foram, por sua vez, separados em duplas e trio para que, assim, pudessem simular dois casos distintos: o de Pedro e o de Joana. Enquanto o primeiro caso envolvia um adolescente passando por uma situação de estresse devido à preparação para os vestibulares, o segundo era de uma jovem adulta que tentava conciliar o trabalho, a faculdade e a vida pessoal. Estas simulações foram realizadas por pacientes-atores em ambiente protegido, controlado e supervisionado pelos facilitadores e tinham por objetivo que os estudantes realizassem uma visita domiciliar (VD), de modo a compreender a história de vida dos moradores que conviviam com Pedro e Joana. Após essa atividade, sucedeu-se o encontro de “Síntese Provisória”, no qual cada discente apresentou uma narrativa que descrevia sua própria simulação, com reflexões sobre tal experiência; a partir desses relatos, foram levantados problemas e elaboradas as hipóteses e as questões de aprendizagem. Em seguida, os estudantes, individualmente, tiveram uma semana para buscar, em fontes confiáveis, informações que respondessem aos questionamentos feitos. Por fim, no encontro de “Nova Síntese”, cada estudante compartilhou seu estudo e, com essa troca de informações, ampliou seu conhecimento no âmbito da VD e do histórico familiar. Ao final de cada encontro deste ciclo, os estudantes e os facilitadores faziam uma avaliação oral da atividade, comentando sobre a própria participação e sobre o desempenho dos demais. Ao final das simulações, os atores também relataram, na visão de paciente, como se sentiram durante a VD e o que acharam da conduta do estudante. **Discussão:** Diante da experiência vivida, é possível perceber que, no início do ciclo de simulação, os estudantes desconheciam o funcionamento de uma VD e a constituição da história de vida. Após o último encontro deste ciclo, no entanto, tais informações se mostraram mais consolidadas e os acadêmicos compreenderam que sua postura no ambiente domiciliar deveria ser respeitosa, solícita e empática. Ademais, entendeu-se que não há uma única maneira de coletar o histórico do indivíduo e de sua família, porém, para que esse propósito seja alcançado, as questões abertas têm grande relevância a fim de conhecer melhor os indivíduos. Nota-se que as avaliações



feitas pelo facilitador e pelo ator durante a primeira simulação proporcionaram conhecimentos relevantes para a segunda. Dessa forma, vivenciou-se a espiral construtivista, pois os comentários foram essenciais para a melhoria do desempenho dos estudantes. Nas avaliações e nas novas sínteses, o facilitador estimulou o raciocínio crítico e reflexivo. Com o fim dessa experiência, os discentes se sentiram mais seguros para os próximos ciclos de simulação e para a atividade nas unidades de saúde de São Carlos, que será desenvolvida na UE “Prática Profissional”. **Conclusão:** Vivenciar o primeiro ciclo de simulação mostrou a importância dessa experiência ser realizada antes da ocorrência da UE “Prática Profissional”, pois a atividade simulada desenvolve e fundamenta competências para uma atuação ética, empática e profissional quando no campo de atuação.

Trabalho 25: EXPERIÊNCIA SOBRE A CAMPANHA DO NOVEMBRO AZUL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Freitas, R. J.¹, Brito, T.¹, Santos, H. C.¹, Souza, W. G.¹, Polido, R. A. F.²

¹ Acadêmicos do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina,

² Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina

Introdução: A Atenção Primária em Saúde no Brasil preconiza a prevenção e promoção da saúde individual e coletiva. Desse modo, diversas campanhas são realizadas nesse nível de atenção a fim de garantir que as práticas preventivas sejam aplicadas. Em 2008, surgiu a campanha relacionada à saúde do homem na Austrália denominada “Movember” e tornou-se, então, a Campanha do “Novembro Azul” no Brasil, com o objetivo de diagnosticar precocemente a neoplasia da próstata e promover a educação em saúde da população masculina sobre a importância da prevenção. Sendo assim, estruturou-se o projeto da campanha preventiva da saúde integral masculina no território da Unidade de Saúde da Família (USF) no mês de novembro para identificar necessidades de saúde e elaborar planos de cuidado para a população. **Objetivo:** Expor resultados alcançados por meio da ação coletiva de alto impacto epidemiológico referente à campanha do Novembro Azul realizada em uma USF no território de São Carlos em 2022 por estudantes de medicina. **Material e Métodos:** Esta atividade fez parte do projeto de intervenção realizado na Unidade Educacional de Prática Profissional II do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos. Dispensa-se a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, por tratar-se de dados coletivos, de domínio público sem a exposição de nenhum paciente, justificando a não obrigatoriedade do uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, segundo o Comitê Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP). A organização do projeto iniciou-se com o estudo sobre a Saúde do Homem em materiais do Ministério da Saúde e uma aula com médico urologista sobre o tema. A partir disso, os alunos elaboraram fichas de anamnese que contemplavam aspectos gerais de saúde, com enfoque no sistema genito-urinário, utilizando o Escore Internacional de Sintomas Prostáticos (I-PSS). Foi planejada a realização de exame físico dos pacientes e a solicitação dos exames complementares de rotina recomendados para homens a partir de 50 anos na abordagem integral de saúde. Para a divulgação do evento, optou-se pela busca ativa da população masculina e convites à participação na sala de espera da USF através de cartazes e apresentações educativas. Os resultados obtidos com a ação seriam discutidos em pequeno grupo e com a médica da unidade para elaboração de planos terapêuticos individualizados para cada paciente. **Resultados:** A adesão à campanha atingiu 31,5%, sendo a maioria advinda da busca ativa. Ao analisar o perfil sociodemográfico dos participantes, verificou-se uma média de idade de 61,6 anos, 22% deles possuíam ensino médio completo e uma média de 2,6 filhos. Os resultados do Índice Internacional de Sintomas da Próstata (I-PSS) revelaram que 7 pacientes apresentaram sintomas leves, 10 tinham sintomas moderados e 1 manifestou sintomas graves. Em relação aos hábitos de vida, mais de 50% dos participantes eram tabagistas ou ex-tabagistas, enquanto a maioria deles (61%) relatou consumo de álcool e uma parcela significativa (83%) era portadora de doenças crônicas. Nenhum dos exames de Antígeno Prostático Específico (PSA) apresentou alterações notáveis. Entretanto, foram identificadas alterações significativas nos exames de perfil lipídico, glicemia em jejum, urina I e presença de sangue oculto nas fezes. Poucas

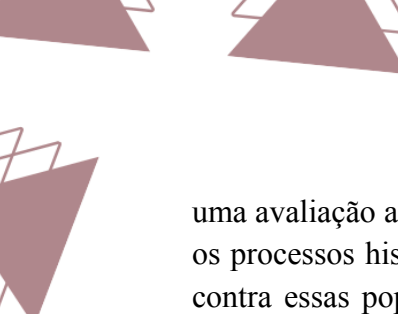
discrepâncias foram observadas nos resultados das enzimas hepáticas e nos níveis de uréia e creatinina. Com base nessas informações, foram desenvolvidos planos terapêuticos individualizados para os pacientes que apresentaram alterações nos exames. Durante o acompanhamento subsequente da campanha, foi diagnosticado um caso de diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão. Aos pacientes sem alterações significativas, foram fornecidas orientações sobre a adoção de hábitos saudáveis de vida. **Discussão:** A quantidade de homens que aderiram à campanha correspondeu a menos da metade dos convidados, pois sabe-se que a não-adesão dos homens decorre de vários fatores sócio-culturais, como os estereótipos de gênero que dificultam o reconhecimento da vulnerabilidade do corpo masculino à doença. Outra barreira é a institucional, visto que muitas vezes o acesso é um fator complicador que inibe a procura do serviço de saúde pelos homens. A campanha do Novembro Azul realizada pôde analisar as condições urológicas através do I-PSS e do PSA, mas o enfoque principal foi a abordagem integral da Saúde do Homem porque o rastreamento de outras condições no contexto da APS é mais significativo, como diabetes mellitus tipo 2 e a hipertensão. Isso demonstra a importância da avaliação global do indivíduo no contexto da prevenção e a relevância desse tipo de campanha no setor primário de saúde. **Conclusão:** A partir dessa experiência, notou-se a importância da prevenção e da educação em saúde no âmbito da APS.

Trabalho 26: OFICINA COM ABORDAGEM SOBRE SAÚDE INDÍGENA EM UM CONGRESSO NACIONAL

Sá, B. K. A. F. M 1; Conceição, J. M. 2; Teixeira, K. C. 3; Souza, R. M. 4; Gomes, R. C. 5; Bezerra, V. P. 6; Malvezzi, C. 7; Luna, W. F. 8

1- Acadêmica do 2º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos / 3- Acadêmica do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos / 4- Médica pela Universidade Federal de São Carlos / 5- Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos / 6- Acadêmico do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos / 7- / Acadêmico do 6º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos / 8- Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina / 9- Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina

Introdução: Considerando-se a invisibilidade das populações indígenas nos cursos de graduação em Medicina, resultando em desconhecimento sobre questões relacionadas à sua saúde, realizou-se uma oficina em um Congresso Brasileiro de Educação Médica. A oficina realizada no formato de roda de conversa, em 4 de novembro de 2022, utilizou a experiência do projeto de extensão desenvolvido desde 2016 intitulado “Rodas de Conversa sobre Saúde dos Povos Indígenas” da Universidade Federal de São Carlos, bem como com parceria com os grupos de trabalho: Populações (In)visibilizadas da Associação Brasileira de Educação Médica e Saúde Indígena da Sociedade Brasileira de Educação Médica. A oficina objetivou desenvolver aspectos relacionados à constituição identitária do indígena, aproximando participantes indígenas e não indígenas, valorizando as suas narrativas e trajetórias. **Relato de Caso:** Utilizando os círculos de cultura de Paulo Freire, a atividade foi realizada em três momentos: Momentaneamente o 1 em grande grupo: orientações; compartilhamento de expectativas; Momento 2 em 4 pequenos grupos: discussão em roda de conversa, com mediação dos estudantes indígenas, sobre “o que é ser indígena”, com construção de uma síntese em cartolina, buscando-se dialogar sobre diversidades, diferenças e desigualdades, apresentando os desafios do compartilhamento de perspectivas e estranhamentos, e o processo de reconhecer a si e o outro.; Momento 3 em grande grupo: compartilhamento das construções; uso de vídeos com problematizações sobre o indígena na contemporaneidade; compartilhamento de experiências indígenas dos organizadores; e construção de uma síntese geral sobre o que é ser indígena na contemporaneidade e como essa discussão está relacionada a abordagem da saúde dos povos indígenas na graduação de Medicina. Ao final, realizou-se uma avaliação da atividade pelos participantes. A organização foi de dois professores não-indígenas, atuantes com projetos de extensão em saúde indígena, quatro indígenas discentes de medicina e um médico indígena. **Discussão:** Para elaboração da oficina foram realizadas reuniões para construção da proposta, desenvolvendo-se uma proposta dialógica e estruturada para ser realizada no evento. O encontro foi conduzido por quatro mediadores indígenas, das etnias Pankará, Pankararu e Tikuna, estudantes de Medicina em 3 instituições federais de ensino superior. Além disso, houve participação de outros três estudantes indígenas dos cursos de Medicina apoiando a mediação. Os três momentos da oficina foram marcados por dúvidas e debates sobre a situação atual do indígena na sociedade, sendo discutida a presença desta população na graduação de medicina, a identidade cultural, as diversidades e as particularidades de cada comunidade. Os participantes são estudantes e docentes que têm contato com a temática indígena. A partir de



uma avaliação ao final do encontro com os participantes, percebeu-se que foi possível discutir os processos históricos no encontro de indígenas e não indígenas no Brasil e os preconceitos contra essas populações, além de abordar aspectos relacionados aos indígenas na atualidade considerando a situação daqueles que vivem nas aldeias ou na cidade, de modo a superar a compreensão desses povos apresentada nos livros didáticos na maioria das vezes. É evidente que não há reconhecimento e valorização dos saberes indígenas por parte das instituições educacionais. Ademais, foram discutidos as diferenças culturais entre os povos indígenas e a sociedade brasileira e os impactos negativos da colonização na construção social da exclusão indígena. O formato em roda de conversa com diálogo e construção compartilhada foi bem avaliado pelos participantes, bem como a importância de ser desenvolvida com protagonismo indígena. **Conclusão:** Os participantes da oficina se aproximaram de conhecimentos sobre a temática indígena e sensibilizaram-se para construir estratégias para abordar essa temática nos cursos de Medicina. Sendo assim, ressalta-se a importância do debate acerca desta temática, a fim de desconstruir a visão estereotipada sobre as populações indígenas brasileiras, construídas ao longo da história, bem como evitar a sua perpetuação. Abordar a saúde dos povos indígenas no congresso de educação médica pode favorecer o engajamento nessa área de atuação e criar estratégias para superar a fragilidade nas discussões relacionadas à competência cultural para lidar com situações de diálogo intercultural.

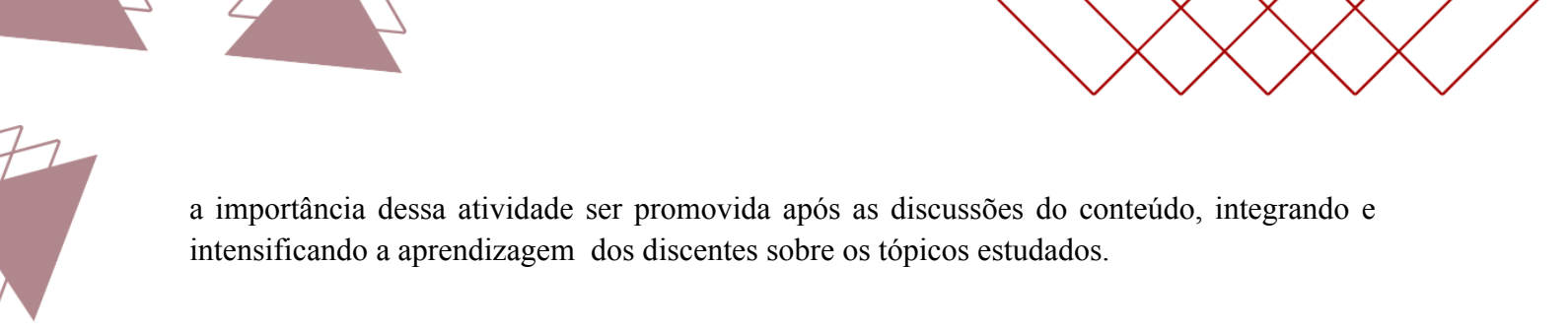
Trabalho 27: OFICINAS NO LABORATÓRIO DE INTEGRAÇÃO MORFO-FUNCIONAL: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

NOVAIS, L. S. T.¹, CHIURATTO, B. C.¹, ROTOLO, I. M. M.¹, TEIXEIRA, L. G.¹, VIEIRA, B. O.¹, YABASSE, Y.G.¹, STEFANE, C.A.².

¹Acadêmicas do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos.

² Docente do Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos.

Introdução: Oficinas fazem parte do cronograma de atividades da Situação-Problema I (SPI) da Unidade Educacional de Simulação da Prática Profissional (UESPP) e têm por objetivo estimular a integração entre conteúdos de anatomia e histologia. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo de estudantes de primeiro ano ao participar de duas oficinas ofertadas pela SPI. **Relato de caso:** Relato de experiência descritivo, realizado por um grupo de ingressantes, em 2023, no curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A SPI promoveu duas oficinas, uma sobre sistema ósseo e outra sobre sistema muscular, após o estudo teórico destes sistemas fisiológicos. As oficinas ocorreram no Laboratório Morfo-funcional, localizado dentro do Departamento de Medicina (DMed), onde há peças anatômicas sintéticas em bancadas, lâminas histológicas, microscópios, além de materiais digitalizados. As oficinas tiveram duração média de três horas. A dinâmica aconteceu com a turma dividida em 4 grupos de estudantes, sob orientação e supervisão de dois docentes. Cada grupo recebeu um roteiro de estudo, com o nome das estruturas, separado por regiões corporais, e de posse disto, circulava em estações, que continham livros de anatomia e peças anatômicas. Posteriormente, os discentes discutiam a posição das estruturas e suas características baseando-se em conhecimentos prévios, adquiridos nos encontros de pequeno-grupo. Durante a atividade, os estudantes tiveram que resgatar os saberes prévios e fortalecer os novos, dentro da abordagem centrada na anatomia, fisiologia e histologia do assunto; enquanto que os docentes respondiam dúvidas, destacavam a relação e a importância entre anatomia, fisiologia e histologia, e promoviam o uso do laboratório pelos acadêmicos. **Discussão:** As oficinas possibilitaram a visualização, nas estações organizadas pelos docentes, de imagens impressas e peças anatômicas que remetem a técnica dissecação, isto é, em cortes. Além disso, proporcionaram fixação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e histologia de forma integrada e articulada, tornando mais ampla e clara a noção da complexidade e da integralidade entre os assuntos. Isto ocorreu pelo fato dos estudantes terem dedicado a maior parte dos estudos das questões de aprendizagem para a fisiologia desses sistemas, contrastando assim, com as oficinas, uma vez que, nelas, houve estruturação dos conhecimentos antes não muito explorados, como os de anatomia e histologia. Associado a isso, as estudantes ressaltam a relevância de ter o contato prévio com o auxílio de peças anatômicas sintéticas, antes da inserção na prática profissional, assim como, reconhecem a importância do estudo e da aprendizagem dentro da espiral construtivista ofertada pela metodologia ativa. Essa consciência torna os acadêmicos mais intencionais em seus estudos, favorecendo a evolução das competências necessárias para sua formação profissional. **Conclusão:** Experienciar as oficinas no Laboratório de Integração Morfo-funcional destacou



a importância dessa atividade ser promovida após as discussões do conteúdo, integrando e intensificando a aprendizagem dos discentes sobre os tópicos estudados.

Trabalho 28: VISITAS ÀS UNIDADES DE SAÚDE DE SÃO CARLOS: RELATOS DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

VIEIRA, B. O.¹, CHIURATTO, B. C.¹, NOVAIS, L. S. T.¹, ROTOLO, I. M. M.¹, TEIXEIRA, L. G.¹, STEFANE, C.A.²

¹Acadêmicas do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos.

² Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos.

Introdução: As visitas às unidades de saúde de São Carlos fazem parte da formação ofertada na Unidade Educacional Prática Profissional “Saúde da família e comunidade I” (PPI), cujo intuito é incluir os estudantes, desde o início da formação médica, nos ambientes de atenção à saúde, reconhecendo as redes de atenção e os fluxos de processos. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de estudantes de primeiro ano ao realizar visitas às unidades de saúde de São Carlos. **Relato de caso:** O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em 2023 por acadêmicas do curso de Medicina do primeiro ano da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As visitas às unidades de saúde do município tiveram início após os estudantes realizarem estudos teóricos acerca da rede de atenção à saúde. Previamente às visitas, em reunião coletiva da turma, orientada por docentes, houve a construção de um roteiro de entrevistas para serem feitas nos ambientes visitados. As visitas ocorreram em locais de atenção primária, secundária e terciária à saúde ofertados pelo ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tais como: Unidades de Saúde da Família (USF); Unidades Básicas de Saúde (UBS); Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Infanto-Juvenil, II e AD; Centro Municipal de Especialidades (CEME); Hospital Universitário da UFSCar (HU-UFSCar); Santa Casa de São Carlos e Unidade Saúde Escola (USE). As visitas consistiram em uma apresentação inicial do espaço, por algum profissional do local, seguida de entrevistas feitas pelos estudantes com os usuários e/ou profissionais, para compreender seu funcionamento, fortalezas e fragilidades do serviço. **Discussão:** Mediante a experiência de visitar as unidades de saúde de São Carlos foi possível identificar a dimensão e a complexidade do funcionamento do sistema de saúde, da sua estrutura, dos recursos e das carências, e em especial, compreender os serviços ofertados, a rede extensa e multiprofissional envolvida no cuidado integral à saúde ofertado pelo SUS e o fluxo de referência e contrarreferência. Além disso, desenvolveu nos estudantes competências para identificar a importância de ter pontualidade, estar devidamente vestido, ser empático e respeitoso com as pessoas contactadas para a conversa e para desenvolver postura reflexiva e crítica sobre as falas coletadas e a rede de atenção à saúde. **Conclusão:** As visitas realizada na PP1, preconizada no Projeto Político Pedagógico da graduação de Medicina, de fato possibilita a inserção dos estudantes nos diversos ambientes de atenção à saúde, fornece elementos de aprendizagem e desenvolve competências, para que desde o primeiro ano do curso, compreendam a relevância do mapa de saúde para a proposição de planos terapêuticos da família acompanhada e para as decisões de projetos de intervenção a serem realizados no território em que estão inseridos.

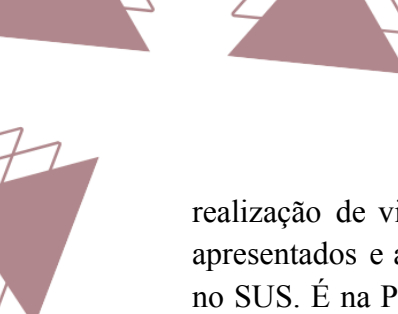
Trabalho 29: VIVÊNCIAS DA METODOLOGIA ATIVA SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA DA UFSCAR

TEIXEIRA, L. G.¹, CHIURATTO, B. C.¹, ROTOLO, I. M. M.¹, NOVAIS, L. S. T.¹, VIEIRA, B. O.¹,
YABASSE, Y. G.¹, STEFANE, C.A.².

¹Acadêmicas do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

²Docente do Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos.

Introdução: A metodologia ativa é um sistema de aprendizagem, que emprega estratégias de ensino que incentivam os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa. Por meio de problemas e situações simuladas e reais, os estudantes são estimulados a produzirem o seu próprio conhecimento, a debaterem, a desenvolverem a capacidade de reflexão e a elaborarem ações transformadoras da realidade social. Neste modelo, o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino aprendizagem, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado. Especialmente nos cursos da área da saúde, essa metodologia tem se expandido por diversos centros de ensino. No entanto, as pessoas ainda conhecem muito pouco sobre ela, uma vez que, na sua formação educacional, estudaram por métodos tradicionais, por isso, a importância de se relatar a experiência nesse sistema de aprendizagem. **Relato de caso:** Relato de experiência realizado por um grupo de acadêmicos ingressantes em 2023, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Na formação em medicina, a metodologia está baseada na espiral construtivista e, no primeiro ano, trabalha-se com três unidades educacionais: Situação Problema (SP), Estação de Simulação (ES) e Prática Profissional (PP). Nessas unidades, a turma é dividida em pequenos grupos e é supervisionada pelo facilitador/docente. Na SP, os discentes, primeiramente, discutem o contexto disparador do processo de aprendizagem, o qual é, geralmente, uma narrativa, baseada em cenários do cotidiano, que orienta o assunto a ser estudado. Após esse momento, a partir de experiências e conhecimentos prévios, as hipóteses e as questões de aprendizagem são elaboradas, processo denominado “Síntese Provisória”. Então, os estudantes, em casa, buscam as respostas na literatura, momento denominado estudo autodirigido. No encontro seguinte, ocorre a “Nova Síntese”, na qual os estudantes compartilham suas respostas, discutem e as comparam com as hipóteses produzidas. Na ES, os discentes são divididos em duplas e, com a presença de atores, realizam simulações em um ambiente protegido. Depois, individualmente, escrevem narrativas relatando a experiência e descrevendo as informações obtidas sobre o paciente interpretado pelo ator. Em seguida, o pequeno grupo se reúne e utiliza esses relatos para realizar os mesmos movimentos de “Síntese Provisória” e “Nova Síntese”. Já na Prática Profissional, do mesmo modo que na SP e ES, são utilizadas as estratégias de “Síntese-Provisória” e “Nova Síntese”, como também o Team Based Learning (TBL), as quais são empregadas a partir de textos, filmes, episódios de séries, plenárias e visitas à rede de saúde de São Carlos. As visitas acontecem em unidades de atenção primária, secundária e terciária do Sistema Único de Saúde (SUS) de São Carlos. Em relação à avaliação, é importante destacar que ela é constante, ocorrendo após todos os encontros e conta com importante ferramenta de reflexão do aprendizado: o portfólio. Além disso, na SP, há realização de provas. **Discussão:** Diante dessa experiência, nota-se que a ES permite o desenvolvimento de competências para atuar com situações reais da prática médica, como a



realização de visitas domiciliares e consulta clínica. Na SP, os conhecimentos teóricos são apresentados e aprofundados e, na PP é possível entender como funciona o sistema em rede no SUS. É na PP que ocorre o “choque de realidade”, pois há um confronto entre o estudado teoricamente e o que existe na realidade da cidade. Apesar do estudo autodirigido e a inserção rápida no sistema de saúde serem os grandes desafios, pois exige muita organização, disciplina, responsabilidade e comprometimento do discente, a grade curricular possibilita que os estudantes tenham tempo para participar de atividades de extensão, como ligas acadêmicas, estágios e iniciação científica. Outro ponto de destaque na metodologia ativa é o menor número de discentes na turma, o que propicia um maior contato com o facilitador e maiores oportunidades de reflexões e discussões em grupo. **Conclusão:** Apesar de ser difícil entender e organizar a rotina de estudos no início do curso, especialmente pelos discentes terem estudado com a metodologia tradicional nos ensinos fundamental e médio, a metodologia ativa se apresenta como um ambiente muito rico e propício para o aprendizado, pois incentiva o compartilhamento de experiências, o debate, a reflexão e o respeito ao próximo.

Categoria Revisão de Literatura

Trabalho 30: IMPACTO DA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 EM INDIVÍDUOS COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pereira, L.R.G.¹; da Silva, M.V.G.¹; Germano, C.M.R²; Estevão, I.F.²; Melo, D.G.²

¹Acadêmicas do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos; ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: A doença falciforme (DF) é a hemoglobinopatia mais frequente na espécie humana. Estima-se que a cada ano cerca de 300.000 crianças nasçam com essa condição que promove suscetibilidade a infecções, inflamação crônica e distúrbios de hipercoagulabilidade. Agências internacionais como o *Centers for Disease Control and Prevention* incluíram pessoas com DF no grupo de risco para desfechos graves da COVID-19, contudo, as informações disponíveis sobre o impacto da infecção nesses indivíduos não estavam devidamente sistematizadas. **Objetivos:** Compreender e sistematizar o estado atual do conhecimento científico sobre o impacto da COVID-19 em pessoas com DF. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa cujas buscas foram realizadas nas bases de dados Medline, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, a partir de descritores extraídos do Medical Subject Headings. Foram considerados estudos publicados entre 2020 e outubro de 2022, escritos em inglês, espanhol ou português. **Resultados e Discussão:** O processo de busca e análise resultou em 90 artigos organizados em seis categorias: (1) DF como fator de risco para desfechos desfavoráveis e/ou apresentações atípicas da COVID-19; (2) DF como fator sem impacto significativo nos desfechos da COVID-19; (3) DF como fator protetivo na evolução clínica da COVID-19; (4) COVID-19 como gatilho para complicações da DF; (5) papel do genótipo da DF na gravidade da COVID-19 e (6) possibilidades terapêuticas. **Conclusões:** Há divergências sobre como aspectos relacionados à DF, como estado de inflamação crônica, hipercoagulabilidade, uso de hidroxiureia e acesso à assistência médica, interferem no curso clínico da COVID-19. Evidencia-se, contudo, que a infecção pode se manifestar de forma atípica nesse grupo e atuar como gatilho para o desenvolvimento de complicações falciformes características, como síndrome torácica aguda e crises vaso-oclusivas, associadas a grande morbimortalidade. Recomenda-se, portanto, que os profissionais estejam atentos às diferentes formas de apresentação da COVID-19 nos indivíduos com DF e que políticas públicas e protocolos específicos sejam considerados para essa população.

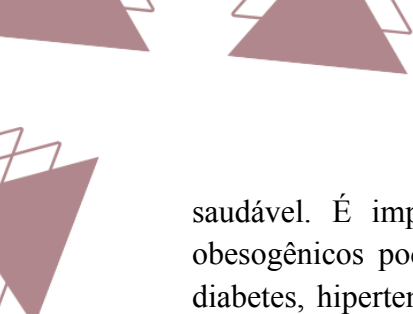
Trabalho 31: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL, UM ESTUDO DE REVISÃO

Jesus, B.¹, Del Ciampo, I.R.L.²

¹ Acadêmica do 4º ano de Medicina. Universidade Federal de São Carlos ² Professora adjunta. Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos

Introdução: Em março de 2020 a então epidemia de SARS-COV-2 foi caracterizada como uma pandemia pela OMS. A partir disso, várias medidas foram adotadas para o freamento da transmissão da doença que estava gerando casos graves de pneumonia. Uma das ações realizadas com esse intuito foi suspender atividades não essenciais naquele momento e decretar isolamento social para toda a população, principalmente, as de maior risco de desenvolvimento de quadros graves. Assim, as crianças permaneceram em casa, sem irem à escola e eventos que antes eram corriqueiros, modificando toda sua rotina de forma repentina.

Objetivos: Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo conhecer o que a literatura especializada em saúde traria a respeito do impacto da pandemia de covid-19 sobre o desenvolvimento ou a piora da obesidade infantil. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando a estratégia PCC (P - População; C - Conceito e C - Contexto. P= crianças, C = obesidade infantil, C= período de pandemia de COVID-19). A base de dados MEDLINE foi utilizada para a pesquisa dos descritores "pediatric obesity" and "sars cov-2" and "impact". Dos artigos publicados de dezembro de 2019 a junho de 2022, foram incluídos 52. Após leitura dos resumos e exclusão daqueles não condizentes com os objetivos, foi realizada a leitura completa dos 27 artigos selecionados na fase anterior. Após essa fase, foram selecionados os 17 artigos que compuseram o presente estudo. **Discussão:** Os dados fornecidos pelos artigos foram utilizados para responder à questão norteadora da pesquisa, e os seus principais resultados foram apresentados em quadros e tabelas, cuja análise mostrou que o isolamento social causado pela pandemia de covid-19 aumentou a presença de fatores obesogênicos no dia a dia das crianças no Brasil e no mundo, impactando no desenvolvimento da obesidade infantil. As modificações encontradas foram aumento do consumo de fast foods e bebidas açucaradas durante esse período, bem como aumento de peso e IMC, resultando em aumento da prevalência de obesidade. Houve, também, o aumento da exposição a telas (mesmo fora do período de aula virtual) e a diminuição da prática de atividades físicas. Ademais, foi encontrada uma associação entre emoções (estresse, ansiedade e solidão) e maior utilização de alimentos ultraprocessados como uma forma de conforto e compensação. Esse resultado condiz com os sentimentos vivenciados por crianças e adultos durante o período pandêmico. Todos esses fatores, somados, contribuíram para o aumento da prevalência de obesidade infantil, bem como seu agravamento, nas crianças já afetadas. Em alguns estudos, crianças do sexo masculino tiveram maior aumento de peso e IMC, podendo se caracterizar como um perfil de risco que teve maior impacto da piora da obesidade infantil no período pandêmico. Ainda, em alguns estudos foi relatado que o sono das crianças foi desregulado nesse período, causando aumento no tempo de sono e horário de início do sono sendo mais tarde. Diante do exposto, é importante destacar que há preocupação de que esse novo estilo de vida permaneça na rotina das crianças no período pós pandêmico, podendo influenciar negativamente em seu crescimento e desenvolvimento



saudável. É importante ressaltar que uma infância com grande quantidade de fatores obesogênicos pode resultar em adultos portadores de comorbidades, tais como obesidade, diabetes, hipertensão e dislipidemias. **Conclusão:** Portanto, os resultados foram ao encontro da hipótese levantada na pesquisa de que o período da pandemia de covid-19 impactaria no aumento do desenvolvimento da obesidade infantil. Além disso, mostraram a necessidade de ações no período pós-pandêmico que possam mitigar esses efeitos, a fim de diminuir a presença de fatores obesogênicos na vida dessas crianças e melhorar sua qualidade de vida atual e futura.

Trabalho 32: REVISÃO INTEGRATIVA: DESNUTRIÇÃO NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA 2000-2022

SÁ, B. K. A. F. M. 1, DA SILVA- NUNES, MÔNICA 2.

1 – Acadêmico do 2º ano de Medicina na Universidade Federal de São Carlos, 2 - Docente na Universidade Federal de São Carlos

Introdução: A avaliação do estado nutricional é considerada uma ferramenta importante para detectar problemas tanto na infância, como na vida adulta. Agravos como anemia e déficit de altura para idade, que mostram desnutrição crônica, são indicadores de vulnerabilidade socioeconômica e de insegurança nutricional. Os principais grupos afetados pela anemia são novamente as crianças, e as gestantes indígenas. **Objetivos:** Efetuar revisão sobre estudos publicados entre 2000 e 2022 sobre anemia na população indígena brasileira. **Método:** Foram utilizadas as bases Scielo, BVS, Scopus, Embase, Web of Science, Pubmed, ScienceDirect e Scopus, usando-se termos de busca em português (para as bases Scielo e BVS) e em inglês (para as demais bases), para o período de janeiro de 2000 a novembro de 2022. Os termos usados para a busca foram: ‘anemia’ e ‘povos indígenas’, ‘indígenas’ ou ‘índios’. Os termos em inglês foram: ‘anemia’ e ‘indigenous people’ e ‘brazil’. **Discussão:** Após exclusão de artigos em duplicatas, foram encontrados 18 artigos científicos, uma tese e dois artigos de revisão. Os estudos encontrados foram efetuados com povos indígenas do Centro-oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, predominando estudos no Norte e Centro-Oeste. Os grupos de estudo foram crianças e as respectivas mães, mulheres em idade reprodutiva ou gestantes. Apenas dois estudos avaliaram anemia em idosos. A maior parte dos estudos publicados é referente ao período de 2000 a 2010, apenas 3 estudos ocorreram após 2010. As coletas de dados foram realizadas entre 1995 - 2019. Os estudos avaliaram indígenas de 17 etnias brasileiras (Terena, Panará, Kamaiurá, Aruak, Karibe, Suruí, Baré, Tukan, Baniwá, Pira – Tapuy, Tarian, Desana, Karapotó, Kaingang, Guarani, Xavante, Munduruku). As coletas de dados foram realizadas entre 1995 - 2019. A prevalência de anemia em todas as populações estudadas foi alta, chegando a 83,3% dos participantes avaliados. **Conclusões:** A prevalência de anemia na população indígena brasileira, em especial nas crianças e adolescentes, continua alta. Há um déficit de estudos recentes sobre anemia nos povos indígenas na literatura científica, provavelmente por viés de publicação, por dificuldade no acesso, ou ainda, por falta de interesse dos pesquisadores no tema. A alta prevalência ainda demanda políticas públicas específicas voltadas aos povos indígenas.

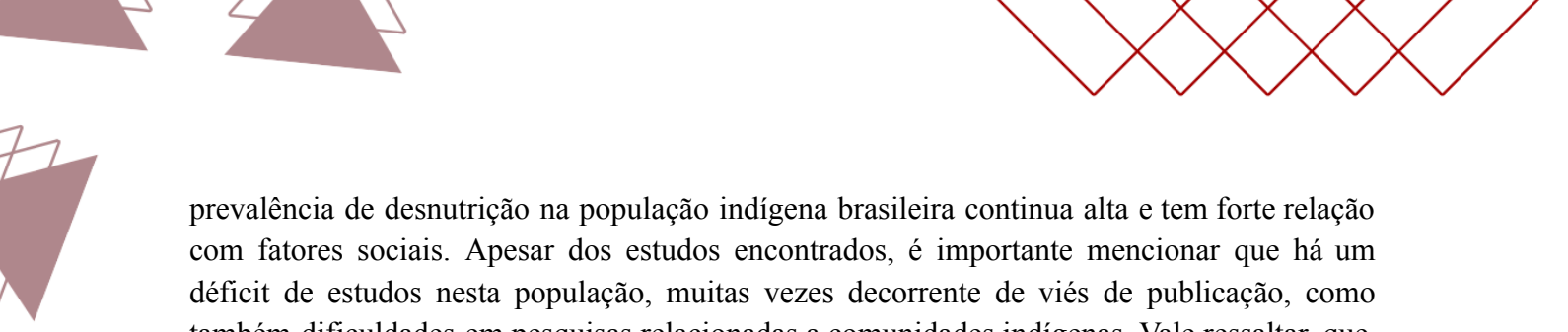
Trabalho 33: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ANEMIA NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA (2000-2022)

SÁ, B. K. A. F. M. 1, DA SILVA- NUNES, MÔNICA 2.

1 – Acadêmico do 2º ano de Medicina na Universidade Federal de São Carlos

2 - Docente na Universidade Federal de São Carlos

Introdução: A avaliação do estado nutricional é considerada uma ferramenta importante para detectar problemas tanto na infância, como na vida adulta. Agravos relacionados a déficit de altura para idade, déficit de peso para altura e déficit de peso para idade mostram desnutrição crônica e muitas vezes são indicadores de vulnerabilidade socioeconômica e de insegurança nutricional, sobretudo nas populações indígenas brasileiras. Os principais grupos afetados pela desnutrição são as crianças indígenas vivendo em comunidades. **Objetivo:** fazer uma revisão integrativa entre 2000 e 2022 sobre desnutrição crônica na população indígena brasileira, a partir de artigos publicados nas bases: Scielo, BVS, Scopus, Embase, Web of Science, Pubmed, ScienceDirect e Scopus, usando-se termos de busca em português (para as bases Scielo e BVS) e em inglês para o restante das bases. **Método:** Foram utilizadas as bases Scielo, BVS, Scopus, Embase, Web of Science, Pubmed, ScienceDirect e Scopus, usando-se termos de busca em português (para as bases Scielo e BVS) e em inglês (para as demais bases), para o período de janeiro de 2000 a novembro de 2022. Os termos de busca utilizados em português foram: desnutrição crônica e indígenas/índios/população indígena; deficit de peso para idade e indígenas, povos indígenas e índios; deficit de peso para altura e povos indígenas/indígenas/índios; deficit de altura para idade e povos indígenas/indígenas/índios. Em inglês, os termos foram: malnutrition and indigenous peoples and brazil, malnutrition and indians and brazil, undernutrition and indigenous peoples and brazil, undernutrition and indians and brazil. **Discussão:** Foram encontrados 31 artigos referentes a desnutrição em população indígena brasileira, com estudos distribuídos nas 5 regiões, predominância nas regiões norte e centro-oeste. Foram analisadas 18 etnias indígenas (Terena, Wari, Xavante, Mbyá-Guarani, Kaiowá, Guarani, Karapotó, Yanomami, Suruí, Aruak, Karibe, Kamaiurá, Kaingang, Kaxinawá, Ikpeng, Parkatêjê, Panará, Khisêdjê), sendo o ano de coleta variável entre 1994-2014. Dos 31 artigos publicados durante 2000-2022, 25 eram de caráter transversal e 1 coorte, os demais não especificaram, sendo assim, os estudos do tipo transversal estiveram em maioria nas pesquisas. O número de participantes submetidos para análise nos artigos encontrados, variou entre 49 - 5397 pessoas. A faixa etária analisada na pesquisa foi de 0-90 anos, entretanto, as crianças foram predominantemente estudadas no decorrer das pesquisas, com pouco estudo envolvendo adultos. Os anos de publicações acerca de desnutrição foram equilibrados nas duas décadas seguintes, com cerca de 16 artigos de 2000-2010 e 15 artigos na segunda década (2010-2022). Os critérios diagnósticos utilizados para análise, em sua grande maioria, utilizaram o Escore Z -2 como indicador de desnutrição em crianças e 18,5 de IMC como indicador de desnutrição em adultos. Além disso, foram utilizados para crianças e adolescentes a estatura para o peso (E/P), peso para idade (P/I) e peso para estatura (P/E). A prevalência de desnutrição variou bastante entre as etnias estudadas, indo de 2% até mais de 80%, mostrando uma marcante heterogeneidade geográfica e provavelmente cultural envolvida no risco de desnutrição. **Conclusão:** A



prevalência de desnutrição na população indígena brasileira continua alta e tem forte relação com fatores sociais. Apesar dos estudos encontrados, é importante mencionar que há um déficit de estudos nesta população, muitas vezes decorrente de viés de publicação, como também dificuldades em pesquisas relacionadas a comunidades indígenas. Vale ressaltar, que, existe uma dificuldade acentuada em chegar aos territórios, delimitando assim o número de amostras disponíveis para estudo, caracterizando baixo “N” em algumas pesquisas. Os agravos relacionados à desnutrição podem resultar em risco para desenvolvimentos de doenças crônicas e atraso no desenvolvimento psicomotor, além de potencializar a insegurança alimentar. Continua tendo grande importância o desenvolvimento de políticas públicas específicas para os povos indígenas direcionadas à segurança alimentar dos mesmos.

Prêmio Nise da Silveira

O Prêmio Nise da Silveira é o concurso cultural do Congresso Médico Universitário de São Carlos. O seu objetivo é fomentar a criação, a difusão e o compartilhamento de ideias, expressões artísticas e conhecimentos em saúde, proporcionando um olhar reflexivo sobre eles. A cada ano, são propostos temas relacionados à saúde que deverão ser abordados por meio de expressões artísticas e avaliados por votação popular. O tema desta edição de 2023 foi: **Inteligência artificial e o futuro da prática médica.**

O prêmio cultural homenageia Nise de Magalhães da Silveira, médica psiquiatra que revolucionou a psiquiatria nacional, combatendo condutas violentas e aplicando a expressão artística e a afetividade entre pessoas e animais como práticas terapêuticas para a saúde mental. Nise da Silveira nasceu em 1905 em Maceió-AL, graduou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, sendo a única mulher da sua turma. Foi pioneira da Luta Antimanicomial no Brasil, antes mesmo deste movimento receber tal nome.

Devido à sua relevante contribuição na área, várias instituições foram criadas a partir do seu trabalho pelo Brasil e pelo mundo, como por exemplo a *Association Nise da Silveira Images de L'Inconscient* em Paris (França), o *Museo Attivo delle Forme Inconsapevoli* em Gênova (Itália) e o Centro de Estudos Imagens do Inconsciente Universidade do Porto em Portugal. Do mesmo modo, o Prêmio Cultural Nise da Silveira honra a memória dessa figura ilustre que ensina a humanização e a arte no cuidado.

A seguir, encontram-se as obras admitidas no concurso, sendo as premiadas segundo classificação:

1º Lugar: “O Beijo do Futuro” | Autor: Sophia Elisa da Silva Vicente

2º Lugar: “O Desejo do Homem e o Desejo da Máquina” | Autor: Ingrid Rios Sousa

3º Lugar: “The Doctor: O Encontro Artificial” | Autor: Vitória Andrade Krebsky

Obras

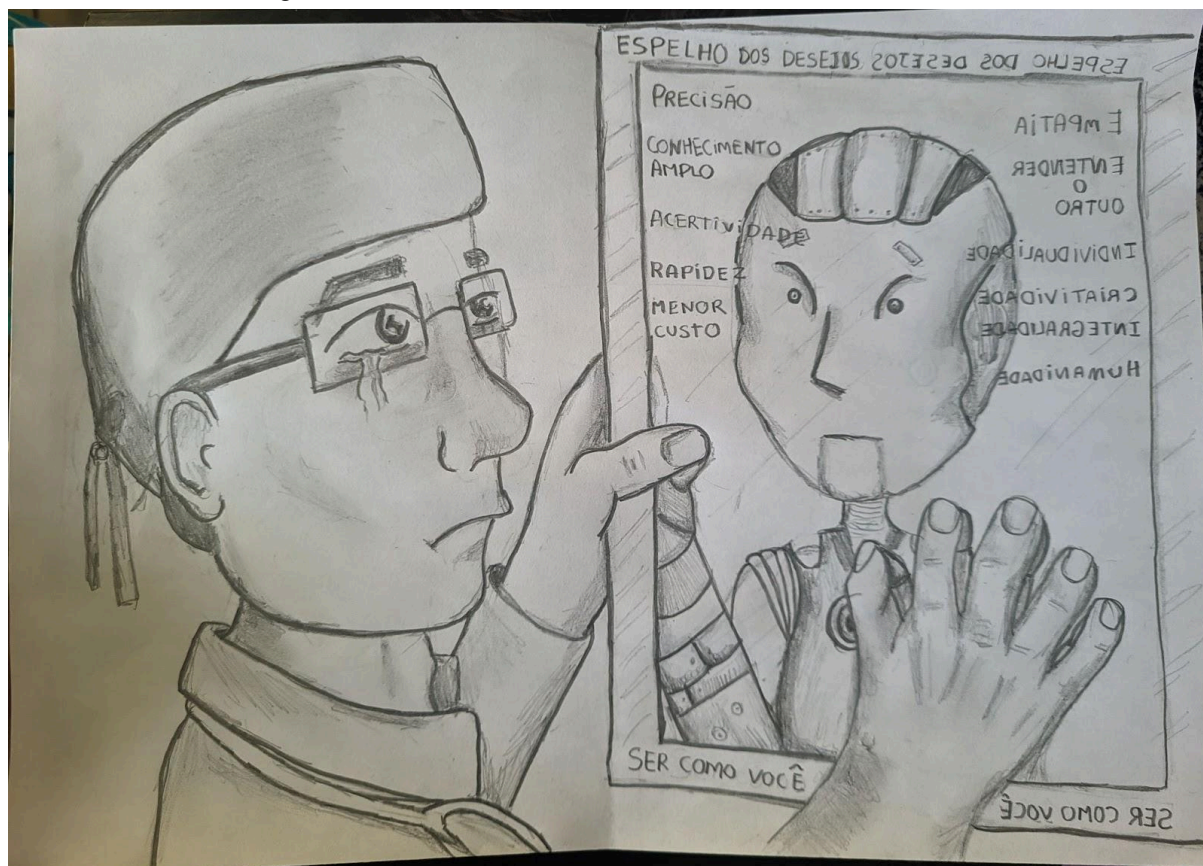
Obra 1: Dr. JataOn

Karla Cristina Berto, Universidade Nove de Julho - UNINOVE BAURU



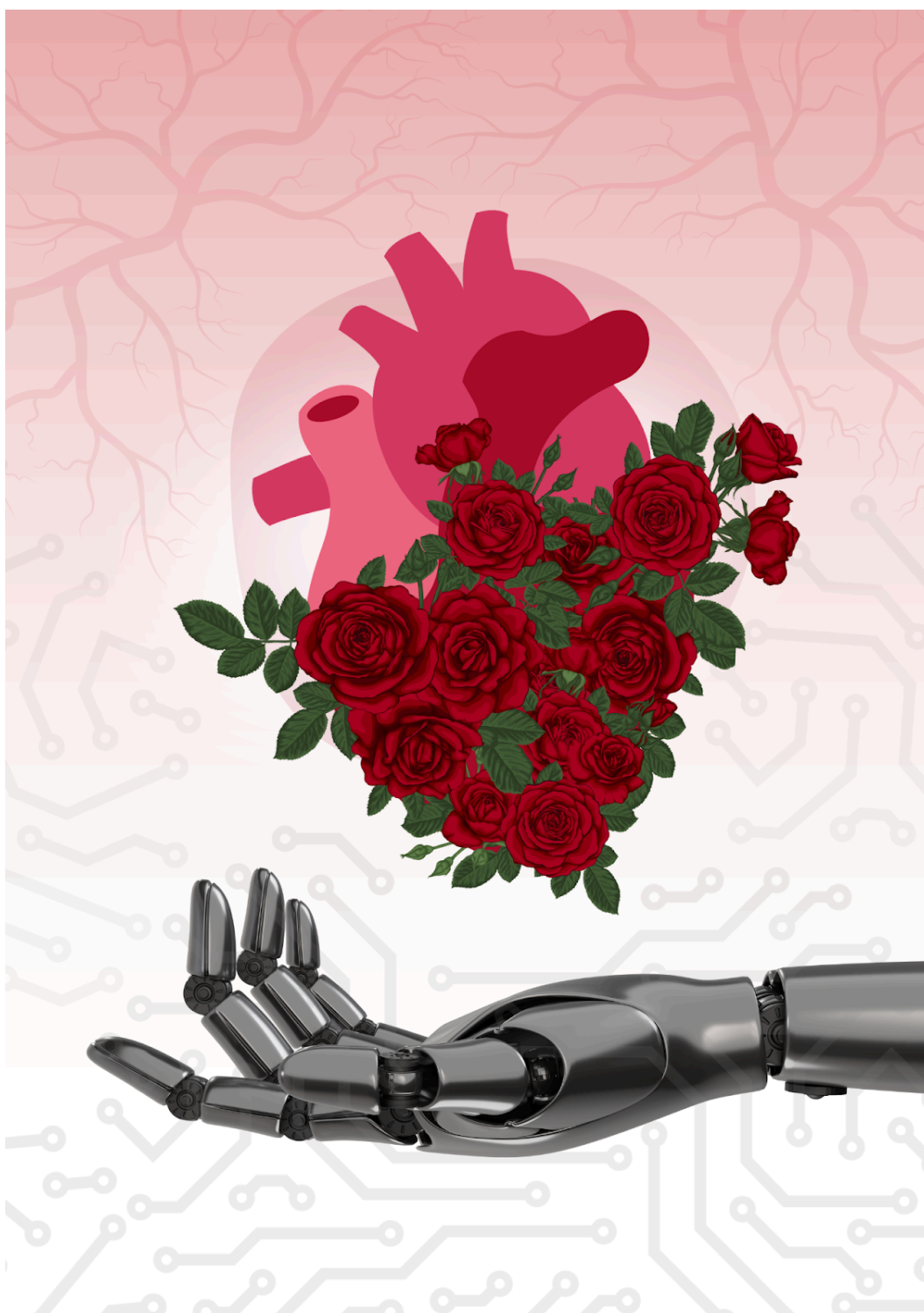
Obra 2: "O Desejo do Homem e o Desejo da Máquina "

Ingrid Rios Sousa, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar



Obra 3: "O Florescer de uma nova Medicina"

Bianca Caseiro Chiuratto, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar



Obra 4: "Gentle Physician Technology"

Vitória Caroline dos Santos Ferreira, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar



Obra 5: "The Doctor: O encontro artificial"

Vitória Andrade Krebsky, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar



Obra 5: O Beijo do Futuro

Sophia Elisa da Silva Vicente, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar



Fotos do XII CoMUSCar

Fotos das Palestras:



Palestra de abertura com o Gusso



Diretoria Geral e Científico. Da esquerda para direita: Thainara Pereira; Giovanna Zambrana; Ricardo Zanatta; Vitória Krebsky



Bloco de Neurologia. Da esquerda para direita: Profª Drª Judith Thomas Tayra; Giovanna Zambrana; Ricardo Zanatta; Profª Drª Marcia Cominetti; Profª Drª Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho.



Bloco de Infectologia. Da esquerda para a direita: Profª Drª José Fernando Monti; Profª Drª Sigrid de Souza; Giovanna Zambrana.



Bloco de Radiologia. Da esquerda para a direita: Profª Drª Lucimar Retto Avó; Ricardo Zanatta; Profª Drª Felipe Alves; Profª Drª Luciana Buffa; Profª Drª Brunna Clemente.



Bloco de Cirurgia. Da esquerda para a direita: Profª Drª Pâmela Cristina do Amaral; Giovanna Zambrana; Profª Drª Mauricio Saito; Profª Drª Matheus Ballesterio

Fotos do XI Prêmio Sérgio Arouca:



Banca Avaliadora e Orientadora do XII CoMUSCar. Da esquerda para direita: Prof. Dr^a Lucimar Avó, Prof^a Dr^a Larissa Campagna, Prof^o Dr Willian Luna, Prof^a Dr^a Maria Germano e Prof^a Dr^a Angelica Martins.



Espaço reservado para a apresentação de Banners do Prêmio Científico e membros da diretoria científica.



Apresentação de Banners



Apresentação Oral de Raniel Martinha de Souza



Apresentação Oral da Maria Vitoria Gomes da Silva



Apresentação Oral de Milena Leite de Oliveira

Fotos das Oficinas:



Oficina de Ortopedia



Pequeno grupo da Oficina de Raciocínio Clínico



Pequeno grupo da Oficina de Sutura



Pequeno grupo da Oficina de Métodos Contraceptivos



Oficina de ACLS



Oficina de Semiologia Neurológica

Agradecimentos

Nós tivemos grande sucesso no XII CoMUSCar com o retorno de todas as atividades para o modelo presencial. Houve dificuldades para entender o processo de montar um evento físico, mas foram superadas por meio da união da comissão organizadora sob a mentoria da orientadora Prof^a. Dr^a. Lucimar Retto da Silva Avó, que foi por mais um ano um ponto chave na manutenção e execução do congresso.

Além de nossa orientadora, houve diferentes docentes que nos auxiliaram com o congresso, sendo indispensáveis o Prof. Dr. Gusso, que aceitou o convite para a abertura do evento, a ajuda do Prof. Dr. Luporini a encontrar o auditório para as palestras e os membros da banca avaliadora do XI Prêmio Sérgio Arouca: Prof. Dr^a Fabíola Paula Galhardo Rizzatti, Prof^a Larissa Campagna Martini Barbosa, Prof^o Willian Fernandes Luna, Prof^a Carla Maria Ramos Germano e Prof^a Angelica Martins de Souza Gonçalves.

É necessário agradecer também a ajuda de comissões organizadoras anteriores do evento (egressos do curso de medicina da UFSCar), que deram exemplos sobre como o CoMUSCar era realizado e organizado presencialmente nas edições pré-pandêmicas. Ademais, houve diferentes formados que nos ajudaram ao recomendarem temas e oficinas relevantes à prática médica atual e que, diante de sua relevância atual e solitude, vieram participar presencialmente como palestrantes e ministrantes de oficinas.

E, por fim, é com grande prazer que publicamos esses anais, em comemoração ao XII CoMUSCar, o retorno do presencial.

Giovanna Melo Chavez Zambrana

Diretor Geral do XII CoMUSCar

Ricardo Patrezi Zanatta

Diretor Geral do XII CoMUSCar

